

CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA ERASMUS

ANÁLISE DAS MOTIVAÇÕES, CONDIÇÕES DE FREQUÊNCIA E EXPECTATIVAS DOS ESTUDANTES



ÍNDICE

| | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| ÍNDICE | 2 |
| ÍNDICE DE FIGURAS | 3 |
| 1. APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA ERASMUS | 5 |
| 1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROGRAMA ERASMUS..... | 5 |
| 1.2. BREVE DESCRIÇÃO DO PROGRAMA DE APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA (LLL)..... | 7 |
| 1.3. BREVE CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA ERASMUS | 8 |
| 2. OBJECTIVOS E ESTRUTURA DO RELATÓRIO | 9 |
| 2.1. OBJECTIVOS..... | 9 |
| 2.2. ESTRUTURA DO RELATÓRIO | 9 |
| 3. BREVE APONTAMENTO METODOLÓGICO | 11 |
| 3.1. SELECÇÃO DA AMOSTRA/POPULAÇÃO E RECOLHA DA INFORMAÇÃO..... | 11 |
| 3.2. ESTRUTURA CONCEPTUAL UTILIZADA | 12 |
| 4. EXPERIÊNCIA ERASMUS DOS ALUNOS DO IST NO ESTRANGEIRO | 13 |
| 4.1. PARA ONDE SE DESLOCAM..... | 13 |
| 4.2. A SELECÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO E O TEMPO DE ESTADIA..... | 14 |
| 4.3. MOTIVAÇÕES PARA A EXPERIÊNCIA ERASMUS | 16 |
| 4.4. O RECONHECIMENTO DOS ECTS | 18 |
| 4.5. PREPARAÇÃO LINGUÍSTICA | 19 |
| 4.6. O FORNECIMENTO DE INFORMAÇÃO E A RECEPÇÃO DOS ESTUDANTES | 20 |
| 4.7. APOIO ACADÉMICO E INTEGRAÇÃO | 21 |
| 4.8. FINANCIAMENTO | 22 |
| 4.9. ALOJAMENTO E DESPESAS COM ACTIVIDADES DE ENSINO | 24 |
| 4.10. CORRESPONDÊNCIA DE EXPECTATIVAS E CUMPRIMENTO DOS OBJECTIVOS | 26 |
| 4.11. MAIORES E MENORES VALIAS DA EXPERIÊNCIA ERASMUS | 27 |
| 4.12. A EXPERIÊNCIA ACADÉMICA | 29 |
| 4.13. SATISFAÇÃO GLOBAL E DIFERENÇAS FACE AO IST | 31 |
| 5. EXPERIÊNCIA ERASMUS DOS ALUNOS ESTRANGEIROS NO IST | 32 |
| 5.1. DE ONDE VÊM..... | 32 |
| 5.2. A SELECÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO E O TEMPO DE ESTADIA..... | 33 |
| 5.3. MOTIVAÇÕES PARA A EXPERIÊNCIA ERASMUS E SELECÇÃO DO IST | 35 |
| 5.4. PREPARAÇÃO LINGUÍSTICA | 37 |
| 5.5. O FORNECIMENTO DE INFORMAÇÃO | 38 |
| 5.6. APOIO ACADÉMICO E INTEGRAÇÃO | 39 |
| 5.7. FINANCIAMENTO | 40 |
| 5.8. ALOJAMENTO E DESPESAS COM ACTIVIDADES DE ENSINO | 41 |
| 5.9. MAIORES E MENORES VALIAS DA EXPERIÊNCIA ERASMUS | 42 |
| 5.10. A EXPERIÊNCIA ACADÉMICA | 44 |
| 5.11. SATISFAÇÃO GLOBAL | 45 |
| 6. PRINCIPAIS RESULTADOS DO RELATÓRIO ERASMUS STUDENT NETWORK 2006 FACE AOS RESULTADOS DO IST | 46 |
| 6.1. PRINCÍPIOS DA ESN | 46 |
| 6.2. BREVE DESCRIÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA DA AMOSTRA DA ESN | 46 |
| 6.3. COMPARAÇÃO DE RESULTADOS | 47 |
| 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS | 48 |
| 7.1. PERFIL DOS ESTUDANTES DO IST NO ESTRANGEIRO | 48 |
| 7.2. PERFIL DOS ESTUDANTES DO IST NO ESTRANGEIRO | 50 |
| 7.3. CONCLUSÕES | 53 |

ÍNDICE DE FIGURAS

| | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1: Evolução do nº Total de Estudantes envolvidos no Programa Sócrates/Erasmus – 1987/88 a 2006/07 | 5 |
| Figura 2: Evolução do Peso (em %) dos Estudantes envolvidos no Programa Sócrates/Erasmus – 1997/98 a 2006/07 | 6 |
| Figura 3: Distribuição da População/Amostra dos Alunos Erasmus do IST no estrangeiro..... | 11 |
| Figura 4: Distribuição da População/Amostra dos Alunos Erasmus Estrangeiros no IST | 12 |
| Figura 5: Modelo de Análise da Satisfação dos Estudantes Erasmus..... | 12 |
| Figura 6: Distribuição dos Estudantes do IST segundo o destino..... | 13 |
| Figura 7: Áreas de Estudo e Duração Média do Período de Estudos dos estudantes do IST no estrangeiro..... | 14 |
| Figura 8: Áreas de Estudo dos estudantes do IST no estrangeiro, segundo o destino..... | 15 |
| Figura 9: Formas de Conhecimento do Programa Erasmus dos Alunos do IST no Estrangeiro | 16 |
| Figura 10: Factores com maior peso na decisão de ir estudar para o Estrangeiro..... | 16 |
| Figura 11: Factores com maior peso na decisão de ir estudar para o Estrangeiro, segundo o país de destino..... | 17 |
| Figura 12: Formas de Conhecimento do Programa Erasmus dos Alunos do IST no Estrangeiro..... | 18 |
| Figura 13: Realização de Cursos de Preparação Linguística | 19 |
| Figura 14: Duração média (semanas) dos cursos de preparação linguística, segundo o destino | 19 |
| Figura 15: Conhecimento prévio a posterior da língua do país de acolhimento | 20 |
| Figura 16: Avaliação das Fontes de Informação, segundo o responsável e o destino | 20 |
| Figura 17: Realização de Eventos à chegada à Instituição..... | 21 |
| Figura 18: Organização de outros Eventos à chegada à Instituição | 21 |
| Figura 19: Despesas Mensais Médias em Euros (incluindo alojamento), segundo o destino | 22 |
| Figura 20: Nível de Apoio Financeiro da Bolsa Erasmus para financiamento das despesas, segundo o ano lectivo e o destino | 22 |
| Figura 21: Recepção da Bolsa a Tempo, segundo o destino / Nº de Mensalidades..... | 22 |
| Figura 22: Recepção da Bolsa a Tempo, segundo o destino / Nº de Mensalidades..... | 23 |
| <i>Figura 23: Outras formas de contribuição.....</i> | 23 |
| Figura 24: Despesas Tipo de Alojamento, segundo o destino / Apoio na procura de alojamento..... | 24 |
| Figura 25: Nível/Qualidade do Apoio da Universidade para garantia de alojamento e da habitação onde viveu..... | 24 |
| Figura 26: Proporção de gastos médios mensais em alojamento (Euros) face aos gastos totais..... | 25 |
| Figura 27: Acesso e Qualidade dos materiais de estudo e recursos informáticos na universidade anfitriã..... | 25 |
| <i>Figura 28: Acesso/Custo dos Materiais de Estudo.....</i> | 26 |
| Figura 29: Pagamento de serviços (actividades de ensino) | 26 |
| Figura 30: Correspondência de Expectativas / Cumprimento dos Objectivos | 27 |
| Figura 31: Superação de Problemas na Experiência Erasmus..... | 27 |
| Figura 32: Mais Valias da Experiência Erasmus..... | 28 |
| Figura 33: Experiência Catalisadora para trabalho noutro país europeu, segundo o destino e o ano lectivo..... | 28 |

Figura 34: Tipo de Exames Iniciais Efectuados, segundo o Ano Lectivo..... 29

Figura 35: Línguas de Ensino mais utilizadas, segundo o destino..... 29

Figura 36: Formas de Ensino Utilizadas..... 30

Figura 37: Formas de Ensino Utilizadas, segundo o Destino 30

Figura 38: Indicadores de Satisfação, segundo o Destino..... 31

Figura 39: Indicadores de Satisfação, segundo o Ano Lectivo..... 31

Figura 40: Distribuição dos Estudantes Estrangeiros no IST segundo a origem 32

Figura 41: Alunos Estrangeiros no IST, segundo o país de destino - Amostra..... 33

Figura 42: Áreas de Estudo e Duração do Período de Estudos dos estudantes estrangeiros no IST 33

Figura 43: Áreas de Estudo dos estudantes estrangeiros no IST, segundo a origem geográfica (Amostra) 34

Figura 44: Aspectos com maior peso na decisão de participar no Programa Sócrates/Erasmus..... 35

Figura 45: Opção de escolha entre vários destinos / IST como primeira opção..... 35

Figura 46: Razões para a selecção do IST..... 36

Figura 47: Factores inibidores na decisão de ir estudar para o Estrangeiro, segundo a origem geográfica..... 36

Figura 48: Realização de Cursos de Preparação Linguística antes ou durante o período Erasmus..... 37

Figura 49: Competências/Fluência linguística antes/depois do período de estudos..... 37

Figura 50: Conhecimento do Plano de Estudos..... 38

Figura 51: Conhecimento Prévio do Contexto do Período de Estudos em Portugal..... 38

Figura 52: Acolhimento e Integração antes e depois do período de estudos, segundo a origem geográfica..... 39

Figura 53: Grau de integração, segundo a origem geográfica..... 39

Figura 54: Recepção de bolsa a tempo e suficiência da mesma, de acordo com a origem geográfica 40

Figura 55: Obtenção de outras formas de financiamento..... 40

Figura 56: Entidades/Apoio recebido na procura de alojamento 41

Figura 57: Tipo de Alojamento, segundo a origem geográfica..... 41

Figura 58: Avaliação do acesso aos materiais de estudo..... 42

Figura 59: Problemas encontrados durante o período Erasmus..... 42

Figura 60: Mais Valias da Experiência Erasmus..... 43

Figura 61: Experiência Catalisadora para trabalho noutro país europeu, segundo o destino e o ano lectivo..... 43

Figura 62: Diferenças entre a instituição de origem e o IST a nível académico..... 44

Figura 63: Indicadores de Satisfação, segundo a origem geográfica..... 45

Figura 64: Indicadores de Satisfação, segundo o Ano Lectivo..... 45

Figura 65: Recomendação do IST a outros estudantes, segundo a origem geográfica..... 45

1. APRESENTAÇÃO DO PROGRAMA ERASMUS

“Levar os estudantes à Europa, levar a Europa aos estudantes”

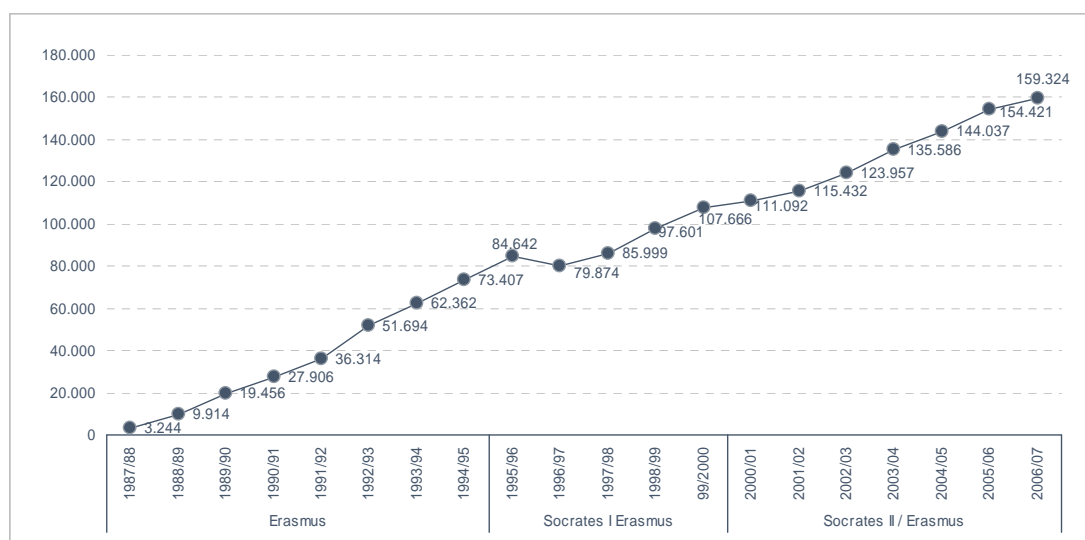
A palavra "Erasmus" pode ser considerada um símbolo e um acrónimo, por um lado, evoca a idade de ouro em que os estudantes e académicos se deslocavam entre os centros de estudo mais importantes da Europa, como o fez Desidério Erasmo (1469-1536), por outro, trata-se da abreviatura de European Community Action Scheme for the Mobility of University Students.

1.1. CONTEXTUALIZAÇÃO DO PROGRAMA ERASMUS

Foi no âmbito do Programa de Acção de Educação da Comunidade Europeia, em Fevereiro de 1976, que apareceu o Programa ERASMUS, nesse sentido foi lançado o Programa – Piloto para a cooperação interuniversitária com atribuição de subsídios aos programas conjuntos de estudos. Assim sendo, em 1987 foi oficialmente introduzido com o intuito de aumentar a mobilidade de estudantes dentro da Comunidade Europeia, inicialmente em países europeus da área económica, e agora também os países candidatos como Bulgária, Roménia e Turquia.

Em 1995 Erasmus tornou-se incorporado no novo programa Sócrates que abarcava a instrução da escola à universidade e à aprendizagem ao longo da vida. O programa Sócrates abrangeu um período até ao final de 2006, tendo ficado aberto à participação de 30 países: os anteriores 15 Estados-membros da União Europeia; os três países do Espaço Económico Europeu (Islândia, Liechtenstein e Noruega) e 12 países associados: Hungria, Roménia, República Checa, República Eslovaca, Polónia, Bulgária, Estónia, Letónia, Lituânia, Eslovénia, Malta e Chipre.

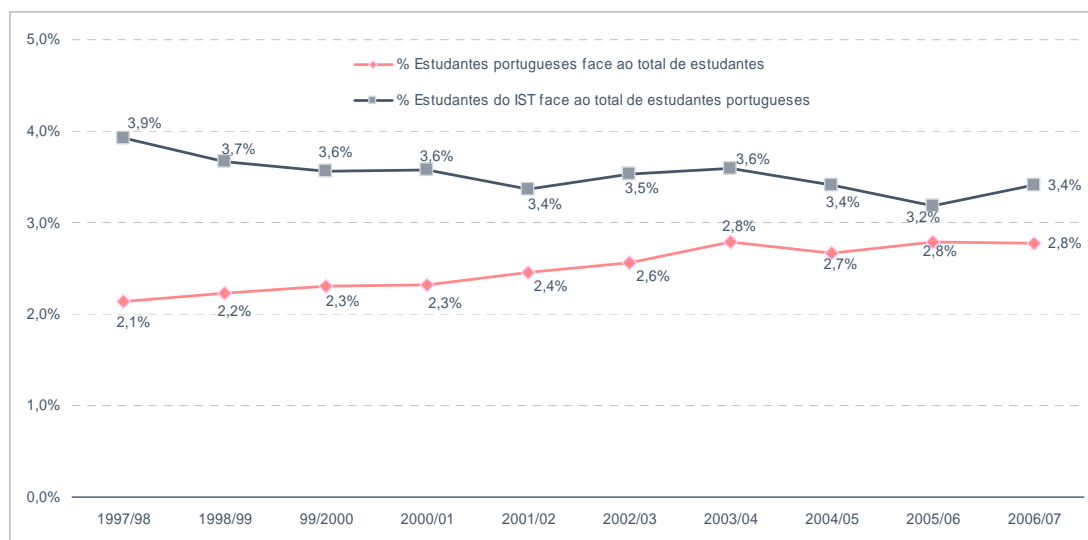
Figura 1: Evolução do nº Total de Estudantes envolvidos no Programa Sócrates/Erasmus – 1987/88 a 2006/07



Segundo as estatísticas oficiais do Programa, até 2006/07 tinha mobilizado mais de 1 milhão e meio de estudantes (1.683.928), e conforme se pode identifica na figura acima, com um ritmo de crescimento constante.

CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA ERASMUS

Figura 2: Evolução do Peso (em %) dos Estudantes envolvidos no Programa Sócrates/Erasmus – 1997/98 a 2006/07



Nota: nos dados referentes ao IST apenas existe informação a partir de 1997/98, dado que anteriormente a gestão do programa estava descentralizada nos docentes

O ritmo de crescimento da proporção de estudantes portugueses face ao total de estudantes erasmus tem aumentado na última década (de 2,1% para 2,8%). Por outro lado, o peso dos estudantes do IST face ao total de estudantes portugueses diminuiu 0,5% na última década, cifrando-se actualmente em cerca de 3,4%.

O IST enviou em 2006/07 151 estudantes para fora do país ao abrigo deste programa. Conforme se pode verificar no quadro abaixo, 3 das 5 universidades que mais enviam estudantes são espanholas, com um volume de outcoming em cada uma delas superior ao milhar de estudantes. No domínio dos incoming, isto é, dos estudantes recebidos, mais uma vez, as universidades espanholas dominam o top 5, nomeadamente, a Universidade de Granada, que no conjunto de outgoing e incoming movimentou mais de 3000 estudantes.

| TOP 5 COUNTRY HOME INSTITUTION NAME OUTGOING 2006/07 | | TOP 5 COUNTRY HOST INSTITUTION NAME INCOMING 2006/07 | |
|------------------------------------------------------|------|------------------------------------------------------|------|
| UNIVERSITÀ DI BOLOGNA | 1311 | UNIVERSIDAD DE GRANADA | 1796 |
| UNIVERSIDAD COMPLUTENSE DE MADRID | 1281 | UNIVERSITAT DE VALÈNCIA | 1684 |
| UNIVERSIDAD DE GRANADA | 1225 | UNIVERSIDAD COMPLUTENSE DE MADRID | 1559 |
| UNIVERZITA KARLOVA V PRAZE | 1121 | UNIVERSIDAD POLITÉCNICA DE VALENCIA | 1532 |
| UNIVERSIDAD POLITÉCNICA DE VALENCIA | 1035 | UNIVERSITÀ DI BOLOGNA | 1462 |

Em 2007, o Erasmus, passa a integrar o Programa de Aprendizagem ao Longo da Vida, constituindo-se como um sub-programa deste. O seu âmbito abrange um período cujo início se verificou no dia 01 de Janeiro de 2007 e terminará a 31 de Dezembro de 2013. O programa está aberto à participação não apenas dos Estados-Membros mas, também, dos países membros da Associação Europeia de Comércio Livre (EFTA) que são membros do Espaço Económico Europeu (EEE) (Islândia, Listenstaine e Noruega), da Confederação Suíça e dos países candidatos à adesão à UE e dos países potencialmente candidatos dos Balcãs Ocidentais, em conformidade com as disposições e os acordos que prevêm a sua participação em programas comunitários.

1.2. BREVE DESCRIÇÃO DO PROGRAMA DE APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA (LLL)

O programa de acção no domínio da aprendizagem ao longo da vida 2007-2013 tem origem na Decisão n.º 1720/2006/CE do Parlamento Europeu e do Conselho, de 15 de Novembro de 2006, que estabelece um programa de acção no domínio da aprendizagem ao longo da vida.

Objectivo: desenvolver e promover os intercâmbios, a cooperação e a mobilidade, a fim de que os sistemas de ensino e formação passem a constituir uma referência mundial de qualidade, em conformidade com a estratégia de Lisboa. Desse modo, o programa contribui para o desenvolvimento da Comunidade enquanto sociedade do conhecimento avançada, caracterizada por um crescimento económico sustentável, com mais e melhores empregos e uma maior coesão social.

Além deste objectivo geral, o programa tem objectivos específicos relativos ao ensino e à formação ao longo da vida na UE, nomeadamente:

- Contribuir para o desenvolvimento de uma educação e formação de qualidade, bem como para a promoção de elevados níveis de desempenho, da inovação e de uma dimensão europeia nos sistemas e práticas existentes.
- Apoiar a criação de um espaço europeu de aprendizagem ao longo da vida .
- Contribuir para melhorar a qualidade das possibilidades de aprendizagem, tornando-as mais atractivas e acessíveis.
- Reforçar o contributo da aprendizagem para a coesão social, a cidadania activa, o diálogo intercultural, a igualdade entre homens e mulheres e a realização pessoal.
- Contribuir para a promoção da criatividade, da competitividade e da empregabilidade, bem como para o reforço do desenvolvimento do espírito empresarial.
- Contribuir para aumentar a participação de pessoas de todas as idades, incluindo as pessoas com necessidades especiais e os grupos desfavorecidos.
- Promover a aprendizagem de línguas e a diversidade linguística.
- Apoiar o desenvolvimento dos meios facultados pelas tecnologias da informação e comunicação (TIC).
- Reforçar o seu papel na criação de um sentido de cidadania europeia, baseada no respeito dos valores europeus e da tolerância e no respeito pelos outros povos e culturas.
- Promover a cooperação em matéria de garantia de qualidade em todos os sectores da educação e da formação.
- Incentivar a melhor utilização possível dos resultados e dos produtos e processos inovadores, e assegurar o intercâmbio de boas práticas, no intuito de melhorar a qualidade.

1.3. BREVE CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA ERASMUS

O Protocolo Erasmus, Acção Erasmus ou Programa Erasmus é um programa de apoio interuniversitário de mobilidade de estudantes e docentes do Ensino Superior entre estados membros da União Europeia e estados associados, permite aos alunos estudar noutro país por um tempo de 3, 6 e 12 meses

O Programa Erasmus tem como objectivo geral:

- apoiar a criação de um Espaço Europeu de Ensino Superior
- reforçar o contributo do ensino superior e do ensino profissional avançado no processo de inovação a nível Europeu.

Durante este período o Programa Erasmus pretende:

- Contribuir para o desenvolvimento de uma aprendizagem de qualidade ao longo da vida e das possibilidades por ela conferidas;
- Reforçar a realização pessoal, a coesão social, a cidadania activa e a cidadania europeia;
- Promover a criatividade, a competitividade e a empregabilidade;
- Aumentar a participação na aprendizagem ao longo da vida;
- Promover a aprendizagem e a diversidade das línguas;
- Explorar os resultados, os produtos e os processos inovadores. (Fonte: agência nacional Sócrates e Leonardo da Vinci)

2. OBJECTIVOS E ESTRUTURA DO RELATÓRIO



“O IST, pela qualidade das formações que oferece e da I&DI que realiza, já se afirmou como uma escola de referência de ciência e tecnologia do sistema de ensino superior português, tendo igualmente adquirido prestígio a nível europeu e internacional, embora ainda não esteja em condições de se afirmar como uma escola de referência da Europa e do Mundo, no quadro da economia do conhecimento e da competição global.”

Plano de Actividades do IST(2009)

O Gabinete de Estudos e Planeamento empreendeu um esforço no sentido de perceber quais as principais características das experiências Erasmus dos estudantes do IST que vão realizar o seu período de estudos no estrangeiro e dos estudantes estrangeiros que o fazem no IST.

2.1. OBJECTIVOS

Face aos objectivos educativos preconizados por Bolonha, conjuntamente com os objectivos estratégicos do Instituto Superior Técnico, a Internacionalização constitui-se como um factor determinante no panorama competitivo do Ensino Superior em Portugal e na Europa. Deste modo, a mobilidade no espaço do Ensino Superior assume particular preponderância.

Principal Objectivo: conhecer as motivações, a satisfação com as condições de ingresso e de frequência e as expectativas da experiência erasmus dos alunos que se enquadram neste tipo de programa, de forma a sustentar políticas de apoio mais direccionadas para a satisfação das suas necessidades.

Face ao objectivo principal, existem um conjunto de objectivos secundários que se visa atingir com este relatório:

- Perceber quais os principais problemas detectados pelos estudantes erasmus estrangeiros na sua estadia no IST;
- Identificar as principais dificuldades relativas ao processo de integração dos alunos erasmus do IST nas universidades receptoras;
- Compreender as motivações que tiveram na origem da participação neste tipo de programa, quer dos alunos estrangeiros, quer dos alunos do IST no estrangeiro;
- Identificar as principais valências da frequência no programa Erasmus.

2.2. ESTRUTURA DO RELATÓRIO

Conforme referido atrás, este relatório aborda duas perspectivas diferentes, mas com uma característica em comum – os resultados da experiência Erasmus.

Na primeira parte, caracteriza-se a análise da frequência do período de estudos erasmus por parte dos estudantes portugueses no estrangeiro, dando ênfase particular às motivações, ao

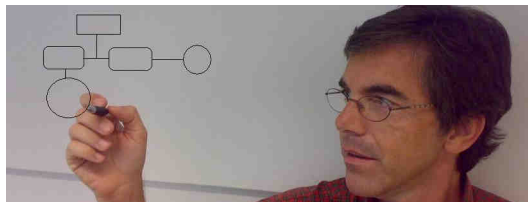
reconhecimento da frequência, à preparação linguística, ao apoio académico e integração, às condições de financiamento e alojamento e às expectativas e mais valias decorrentes desta experiência.

Na segunda parte, analisam-se as características da experiência erasmus dos estudantes estrangeiros no IST, destacando-se a análise das motivações, da selecção do IST como instituição de acolhimento, o fornecimento de informação à chegada e respectiva integração académica e pessoal, as condições de financiamento e alojamento e a (in)satisfação com o período de estudos.

Na terceira parte, analisam-se os resultados globais inserindo sempre que possível algumas comparações com um estudo realizado pela Erasmus Student Network (ESN), relativo a uma amostra de cerca de 12000 estudantes erasmus de 2006¹.

¹ Krupnik, Krzaklewska (2006), Exchange student's rights: results of ESN Survey 2006

3. BREVE APONTAMENTO METODOLÓGICO



“para se trabalhar com rigor, com método, para assegurar a si e aos demais que os resultados da pesquisa serão confiáveis [...]”

Laville e Dionne (1999).

O Gabinete de Estudos e Planeamento empreendeu um esforço no sentido de perceber quais as principais características das experiências Erasmus dos estudantes do IST que vão realizar o seu período de estudos no estrangeiro e dos estudantes estrangeiros que o fazem no IST.

Neste capítulo assegura-se a fiabilidade deste relatório de acordo com o tipo de abordagem e de recolha sistemática dos dados.

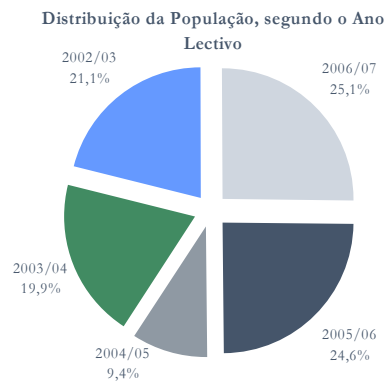
3.1. SELECÇÃO DA AMOSTRA/POPULAÇÃO E RECOLHA DA INFORMAÇÃO

Conforme já foi referido, o relatório sub-divide-se em duas partes principais, a primeira caracteriza a experiência erasmus dos estudantes do IST no estrangeiro, e a segunda, a experiência erasmus de estudantes estrangeiros no IST.

Em relação ao primeiro caso, os dados resultaram de um conjunto de inquéritos por questionário preenchidos no acto de inscrição pelos alunos Erasmus, de 2002/03 a 2006/07, para a Reitoria da UTL, no âmbito da Agência Nacional de Erasmus. Nem todos os alunos preencheram este inquérito, nomeadamente em 2004/05, pelo que a amostra se refere a 77% dos casos.

Figura 3: Distribuição da População/Amostra dos Alunos Erasmus do IST no estrangeiro

| ANO LECTIVO | AMOSTRA | UNIVERSO | TX RESP. |
|--------------|------------|------------|------------|
| 2006/07 | 129 | 151 | 85% |
| 2005/06 | 126 | 137 | 92% |
| 2004/05 | 48 | 131 | 37% |
| 2003/04 | 102 | 136 | 75% |
| 2002/03 | 108 | 112 | 96% |
| Total | 513 | 667 | 77% |

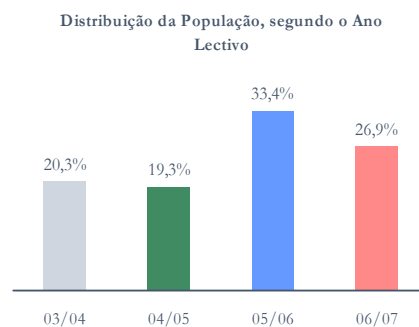


No segundo caso, foi enviado um inquérito por questionário, via e-mail, a todos os estudantes estrangeiros erasmus a estudar no IST de 2003/04 a 2006/07. Esta recolha de informação processou-se em Junho de 2008.

A taxa de resposta obtida corresponde a 9,7% do total de estudantes estrangeiros que efectuaram a sua experiência Erasmus no IST. Contudo, ressalve-se que da totalidade de e-mails enviados a estes estudantes, cerca de 1/3 vieram recusados, o que implica que a população alvo considerada foram, não os 631 alunos provenientes das listagens, mas efectivamente aqueles que receberam o e-mail (cerca de 420 alunos). Deste modo, a taxa de resposta para a população alvo é de 14,5%.

Figura 4: Distribuição da População/Amostra dos Alunos Erasmus Estrangeiros no IST

| ANO LECTIVO | AMOSTRA | UNIVERSO | TX RESP. |
|--------------|-----------|------------|-------------|
| 2006/07 | 28 | 170 | 16,5% |
| 2005/06 | 12 | 211 | 5,7% |
| 2004/05 | 9 | 122 | 7,4% |
| 2003/04 | 12 | 128 | 9,4% |
| Total | 61 | 631 | 9,7% |



3.2. ESTRUTURA CONCEPTUAL UTILIZADA

De acordo com o relatório elaborado pela ESN em 2006, os princípios base de configuração do estudante Erasmus assentam na sua satisfação.

A variável satisfação pode ser condicionada por diversos factores, alguns intrínsecos ao próprio estudante (background sócio-económico, motivação para ir para fora, entre outros), outros podem resultar de acções concertadas pelas instituições de origem, de acolhimento ou outras organizações de apoio aos estudantes.

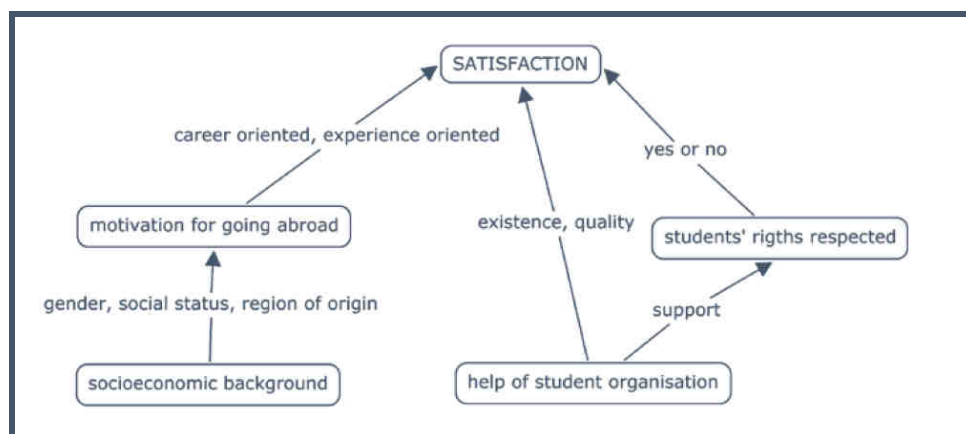


Figura 5: Modelo de Análise da Satisfação dos Estudantes Erasmus

Este modelo permitiu definir dois tipos de orientação nos estudantes que enveredam por um período de estudos Erasmus:

- O estudante que orienta a sua experiência com base na carreira profissional;
- O estudante que orienta o seu período de estudos com base na experiência pessoal/cultural

4. EXPERIÊNCIA ERASMUS DOS ALUNOS DO IST NO ESTRANGEIRO



“The two most important reasons for students to go abroad were: to have new experiences and to practice a foreign language. The least important were: to be independent, to improve academic knowledge and to enhance future employment perspectives. The two student groups with different motivations were identified as: career-oriented and experience-oriented.”

Results of Erasmus Student Network Survey (2006)

4.1. PARA ONDE SE DESLOCAM....

Na figura abaixo pode analisar-se a distribuição geográfica dos destinos dos estudantes do IST analisados no âmbito do Programa Erasmus.

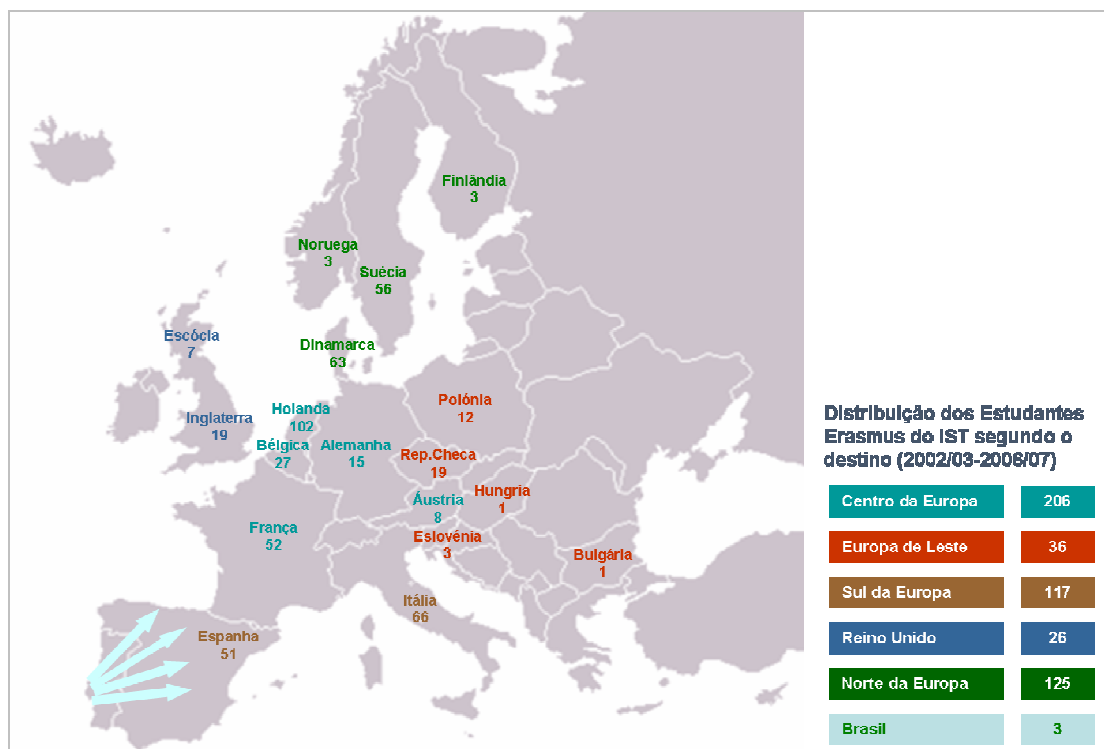


Figura 6: Distribuição dos Estudantes do IST segundo o destino

Conforme se pode verificar, os países do centro da Europa foram o destino preferencial para os estudantes do IST ao abrigo deste programa de estudos, nomeadamente a Holanda, escolhida por cerca de 20% dos mesmos.

Destaque-se igualmente, a forte tendência de deslocação para o Norte da Europa, em concreto, para a Dinamarca e para a Suécia, respectivamente com, 63 e 56 alunos.

4.2. A SELECÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO E O TEMPO DE ESTADIA....

A área de formação em Engenharia Civil foi a mais requisitada pelos alunos, sendo que 94 ao longo de cinco anos lectivos considerados efectuaram a sua formação nesta área, o que corresponde a 18,3% do total de alunos analisados.

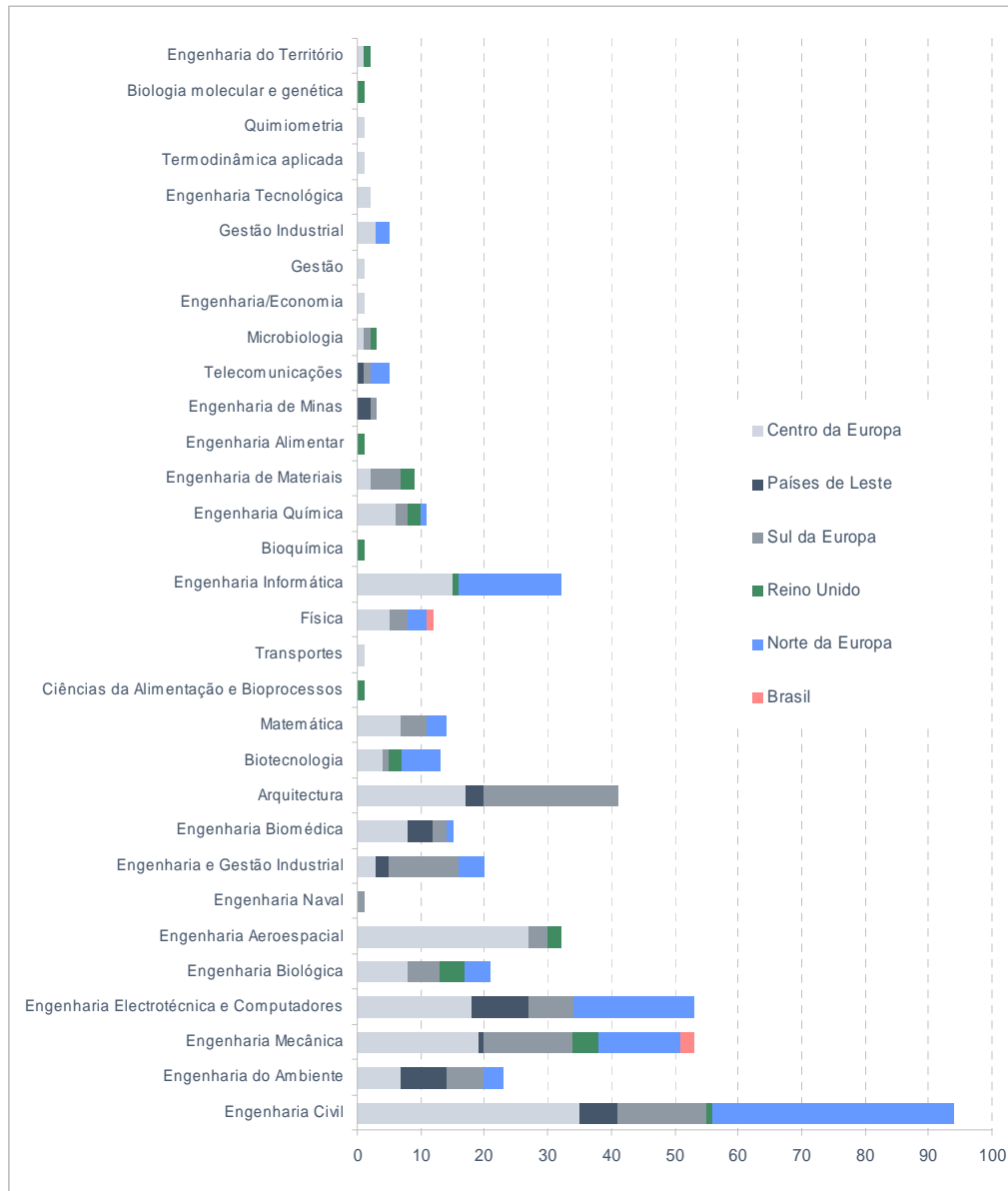
Figura 7: Áreas de Estudo e Duração Média do Período de Estudos dos estudantes do IST no estrangeiro

| ÁREA DE ESTUDO | Nº | % | DURAÇÃO MÉDIA (MESES) |
|------------------------------------------|------------|-------------|-----------------------|
| Engenharia Civil | 94 | 18,3 | 5 |
| Engenharia Mecânica | 53 | 10,3 | 9 |
| Engenharia Electrotécnica e Computadores | 53 | 10,3 | 7 |
| Arquitectura | 41 | 8,0 | 10 |
| Engenharia Aeroespacial | 32 | 6,2 | 7 |
| Engenharia Informática | 32 | 6,2 | 11 |
| Engenharia do Ambiente | 23 | 4,5 | 8 |
| Engenharia Biológica | 21 | 4,1 | 6 |
| Engenharia e Gestão Industrial | 20 | 3,9 | 6 |
| Engenharia Biomédica | 15 | 2,9 | 7 |
| Matemática | 14 | 2,7 | 5 |
| Biotecnologia | 13 | 2,5 | 6 |
| Física | 12 | 2,3 | 9 |
| Engenharia Química | 11 | 2,1 | 8 |
| Engenharia de Materiais | 9 | 1,8 | 6 |
| Telecomunicações | 5 | 1,0 | 5 |
| Gestão Industrial | 5 | 1,0 | 6 |
| Engenharia de Minas | 3 | ,6 | 9 |
| Microbiologia | 3 | ,6 | 5 |
| Engenharia Tecnológica | 2 | ,4 | 7 |
| Engenharia do Território | 2 | ,4 | 8 |
| Engenharia Naval | 1 | ,2 | 6 |
| Ciências da Alimentação e Bioprocessos | 1 | ,2 | 5 |
| Transportes | 1 | ,2 | 4 |
| Bioquímica | 1 | ,2 | 9 |
| Engenharia Alimentar | 1 | ,2 | 5 |
| Engenharia/Economia | 1 | ,2 | 5 |
| Gestão | 1 | ,2 | 6 |
| Termodinâmica aplicada | 1 | ,2 | 9 |
| Quimiometria | 1 | ,2 | 5 |
| Biologia molecular e genética | 1 | ,2 | 5 |
| Total | 473 | 92,2 | 7 |

Em relação ao período de estudos, verifica-se que em média, os estudantes erasmus ficam cerca de 7 meses nos países de acolhimento, sendo que na área de Engenharia Informática e na Arquitectura o tempo médio é superior às restantes áreas (respectivamente, 11 e 10 meses).

No gráfico seguinte pode identificar-se a distribuição da área de estudo pela localização das instituições de acolhimento dos estudantes erasmus:

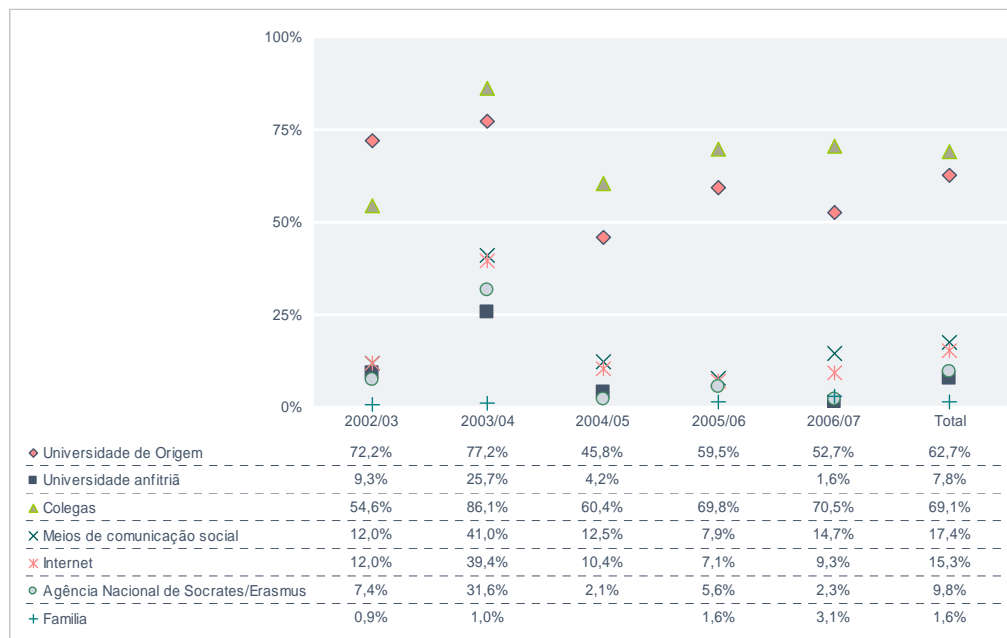
Figura 8: Áreas de Estudo dos estudantes do IST no estrangeiro, segundo o destino



4.3. MOTIVAÇÕES PARA A EXPERIÊNCIA ERASMUS

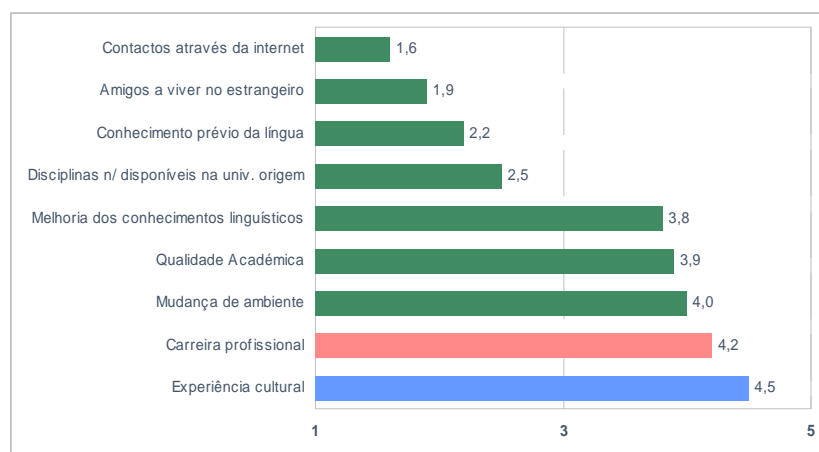
As motivações para a experiência Erasmus são diversas, contudo a forma de conhecimento do mesmo pode condicionar essas escolhas.

Figura 9: Formas de Conhecimento do Programa Erasmus dos Alunos do IST no Estrangeiro



Os alunos tomaram conhecimento da acção erasmus, principalmente, através dos colegas (69,1%) e de informação oriunda da universidade de origem (62,7%). Se o conhecimento da acção erasmus, através dos colegas tem aumentado à medida que o ano lectivo é mais recente (de 54,6% em 02/03 para 70,5% em 06/07), o mesmo não se passa com o conhecimento desta acção através da universidade de origem, que tem diminuído (de 72,2% para 52,7%).

Figura 10: Factores com maior peso na decisão de ir estudar para o Estrangeiro

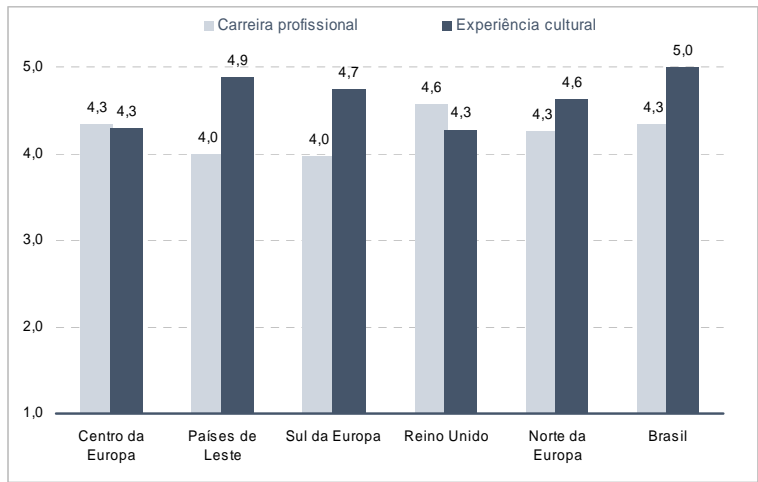


Nota: escala de 1 a 5, e, que 1 significa nada importante e 5 muito importante

Através da leitura do gráfico pode constatar-se que a Experiência cultural é apontada como o factor com mais peso na decisão de ir estudar para o estrangeiro (4,5). Contudo, verifica-se também um peso importante dos aspectos Carreira profissional e da Mudança de Ambiente (respectivamente, 4,2 e 4,0) para esta decisão.

Conforme o modelo de satisfação encontrado no estudo da ESN, verifica-se que os dois principais factores para a decisão da frequência de um período de estudos erasmus são a experiência profissional e/ ou a experiência cultural. Observem-se as diferenças consoante o país de destino dos estudantes.

Figura 11: Factores com maior peso na decisão de ir estudar para o Estrangeiro, segundo o país de destino

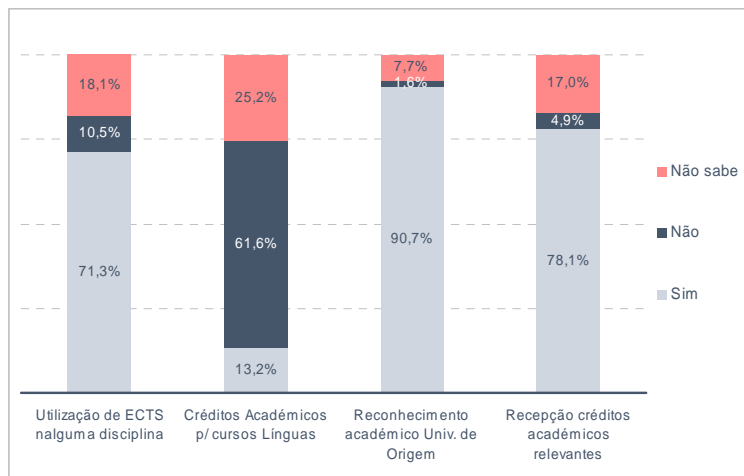


Efectivamente, a experiência cultural é factor preponderante na maioria dos destinos, nomeadamente, no Brasil (5,0) e nos Países de Leste (4,9). Por outro lado, os países do Reino Unido (4,6) constituem-se como saídas erasmus de âmbito mais profissionalizante, do ponto de vista dos alunos. Discriminando por país, pode referir-se que o factor Experiência cultural contribui mais na decisão de ir estudar para o estrangeiro nos alunos que realizaram Erasmus em países como Holanda (4,4), Republica Checa(4,9), Itália (4,7), Espanha (4,8), Dinamarca (4,7), Polónia (4,9) e Suécia (4,5); por sua vez, os alunos que foram mais motivados pela Carreira Profissional, tenderam a escolher países como: Inglaterra (4,6), Bélgica(4,2), França (4,4), Alemanha (4,1), Áustria(4,4) e Escócia (4,6).

4.4. O RECONHECIMENTO DOS ECTS

Os sistemas europeus de reconhecimento de créditos assumem particular preponderância na opção dos estudantes em efectuar um período de estudos Erasmus, contudo, nem todas as situações estão ao abrigo do reconhecimento ECTS.

Figura 1.2: Formas de Conhecimento do Programa Erasmus dos Alunos do IST no Estrangeiro



Dado o facto de 71,3% dos alunos referirem que foram utilizados ECTS nalguma disciplina, verifica-se que existe uma tendência, que revela uma maior utilização do Sistema de ECTS nas disciplinas por parte dos alunos que mais recentemente realizaram Erasmus - constata-se que 87,0% dos alunos do ano lectivo 2006/07 fizeram uso do Sistema de créditos ECTS, contrastando com ano de 2002/03 (49,0%).

Identifica-se também que apenas 13,2% dos alunos referem que foram atribuídos créditos académicos pela realização dos cursos de línguas, tendência que se verifica em todos os anos os anos lectivos.

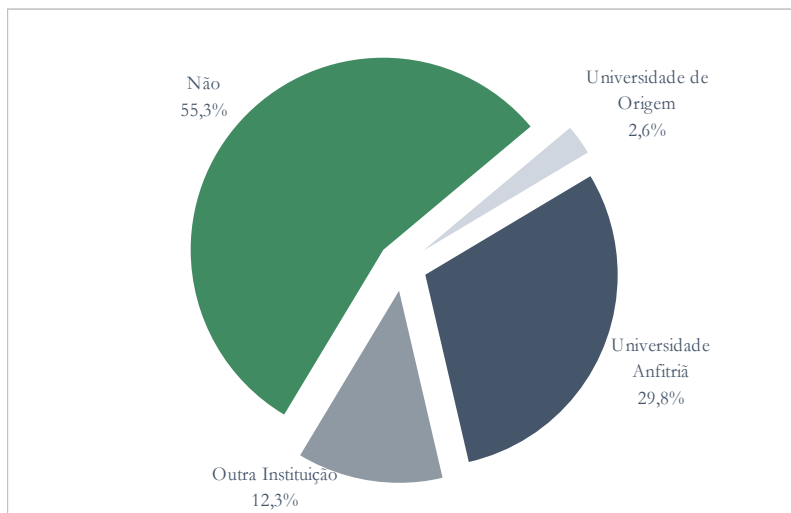
A maior parte dos alunos (90,7%) teve reconhecimento académico pela universidade de origem pelas disciplinas efectuadas no estrangeiro, nomeadamente, no ano lectivo 2006/07 (não houve respostas negativas a esta questão).

Em súpula, a maioria dos alunos (78,1%) afirma ter recebido créditos académicos relevantes para o respectivo grau académico.

4.5. PREPARAÇÃO LINGUÍSTICA

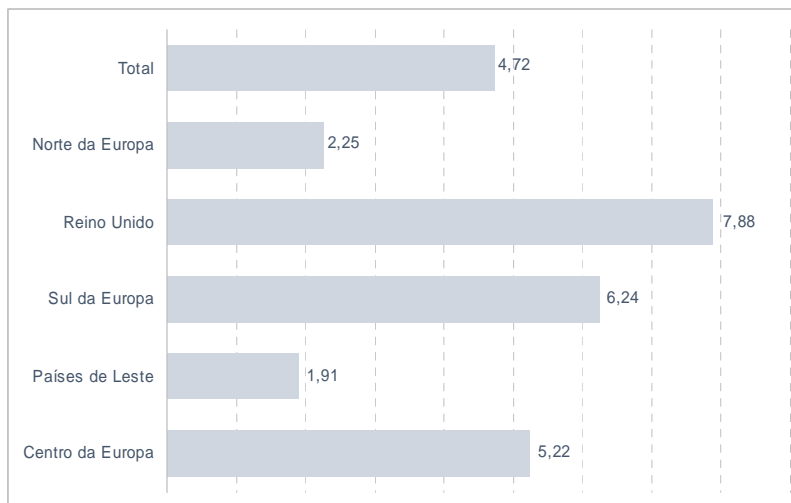
A maioria dos alunos não teve curso de preparação linguística para “enfrentar” a experiência Erasmus (55,3%).

Figura 13: Realização de Cursos de Preparação Linguística



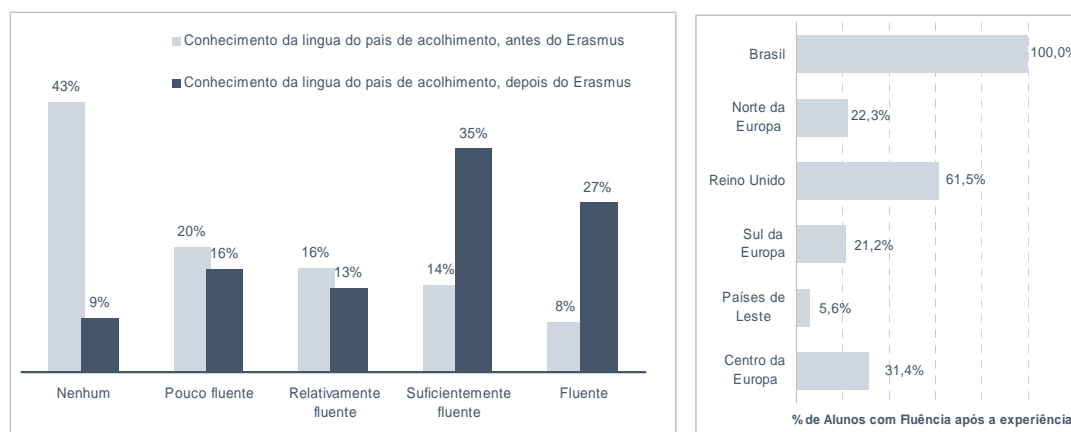
Conforme se pode identificar na figura acima, os alunos que tiveram a possibilidade de realizar formação na língua de ensino utilizada na instituição de acolhimento fizeram-no na sua maioria na universidade anfitriã (29,8%).

Figura 14: Duração média (semanas) dos cursos de preparação linguística, segundo o destino



Os estudantes erasmus tiveram, em média, mais semanas de preparação linguística quando o seu destino foi o Reino Unido (7,9 semanas) ou o Sul da Europa (6,2 semanas). O nº médio de semanas de preparação foi um pouco inferior (4,7 semanas).

Figura 15: Conhecimento prévio a posterior da língua do país de acolhimento



Conforme previsto, apenas uma pequena minoria (9%) não conhecia a língua do país de acolhimento depois da experiência Erasmus, sendo que os fluentes na língua cresceram exponencialmente antes e depois da experiência (de 8% para 27%).

4.6. O FORNECIMENTO DE INFORMAÇÃO E A RECEPÇÃO DOS ESTUDANTES

A informação sobre as condições de frequência do período de estudos Erasmus constituem-se como um elemento decisivo para que melhor se prepare este período.

Figura 16: Avaliação das Fontes de Informação, segundo o responsável e o destino

| RESPONSÁVEIS | CENTRO DA EUROPA | PAÍSES DE LESTE | SUL DA EUROPA | REINO UNIDO | NORTE DA EUROPA | BRASIL | TOTAL |
|-------------------------------------------------------|------------------|-----------------|---------------|-------------|-----------------|--------|-------|
| GRI da sua universidade de origem | 4,0 | 4,5 | 4,1 | 3,7 | 4,0 | 5,0 | 4,0 |
| Página Web da instituição anfitriã | 3,5 | 3,3 | 3,4 | 3,7 | 3,8 | 4,0 | 3,6 |
| Plano de estudos | 3,2 | 3,3 | 3,2 | 2,8 | 3,2 | 1,7 | 3,2 |
| Amigos/Colegas estudantes | 3,1 | 3,4 | 3,1 | 2,7 | 3,1 | 1,7 | 3,1 |
| GRI na universidade anfitriã | 3,0 | 3,4 | 2,8 | 3,2 | 3,0 | 2,7 | 3,0 |
| Faculdade/Professor(es) na sua universidade de origem | 3,0 | 2,8 | 2,9 | 2,8 | 2,5 | 2,3 | 2,9 |
| Faculdade/Professor(es) na universidade anfitriã | 2,9 | 3,3 | 2,6 | 2,9 | 2,8 | 4,0 | 2,8 |
| Organização do estudante | 1,8 | 2,2 | 2,1 | 2,0 | 1,7 | 2,0 | 1,9 |
| WebSite comercial de informação a estudantes | 1,7 | 1,6 | 1,8 | 1,6 | 1,6 | 2,0 | 1,7 |

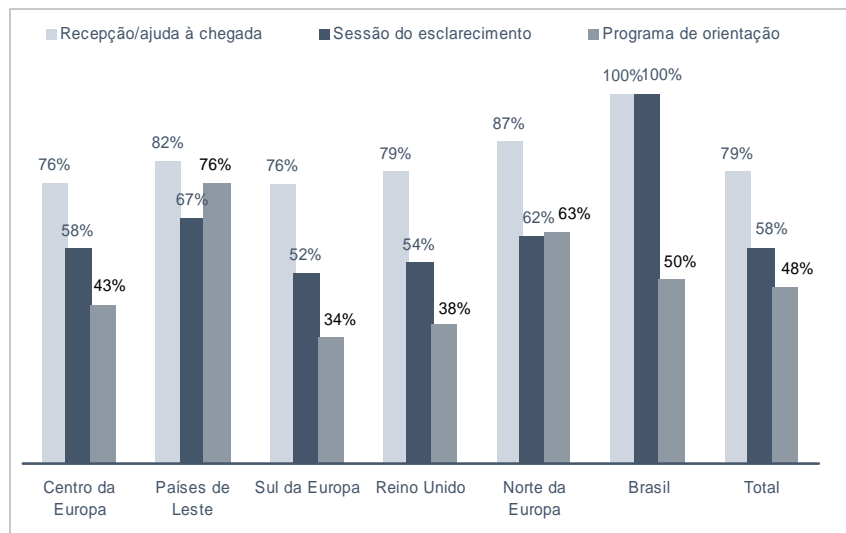
Nota: escala de 1 a 5, e, que 1 significa nada relevante e 5 muito relevante

O Gabinete de Relações Internacionais (GRI) da Universidade de Origem constitui-se como a fonte de informação com mais relevância para os alunos (4,0), mesmo distinguindo pelo destino. Outra fonte de informação preponderante na preparação do período de estudos foi a Página Web da Instituição Anfitriã (3,6).

4.7. APOIO ACADÉMICO E INTEGRAÇÃO

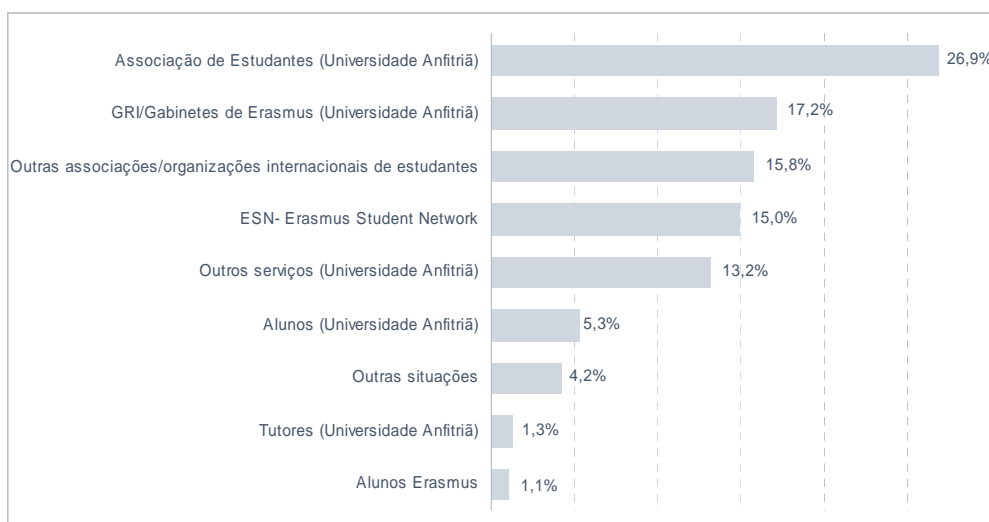
Uma correcta orientação e disponibilização de informação é muito útil para a preparação do período de estudos, quando se enfrentam realidades e contextos diferentes.

Figura 17: Realização de Eventos à chegada à Instituição



A maioria dos estudantes referiram que foi-lhes proporcionado à chegada recepção ou ajuda à chegada (79%) ou efectuada uma sessão de esclarecimento (58%). Já no que se refere aos programas de orientação, esta tendência fica ligeiramente abaixo da média (48%). A distinção segundo o destino, permite perceber que o Brasil, os países do Norte da Europa e os países de Leste são aqueles onde estes processos parecem resultar de forma mais fluida.

Figura 18: Organização de outros Eventos à chegada à Instituição

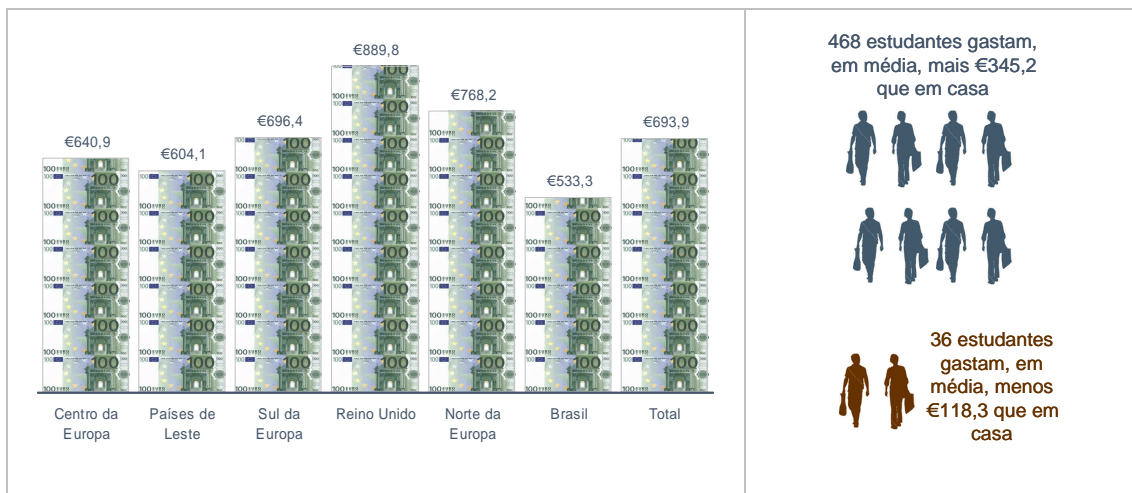


Os eventos destinados a estudantes erasmus foram na sua maioria realizados pela associação de estudantes da universidade anfitriã (26,9%) e pelo Gabinete de Relações Internacionais(GRI)/Gabinetes de Erasmus (17,2%). Os tutores da universidade anfitriã e os alunos erasmus são os que se apresentam com menor ponderação no que respeita à organização de eventos na chegada a univerrisidade anfitriã, com 1,3% e 1,1% respectivamente.

4.8. FINANCIAMENTO

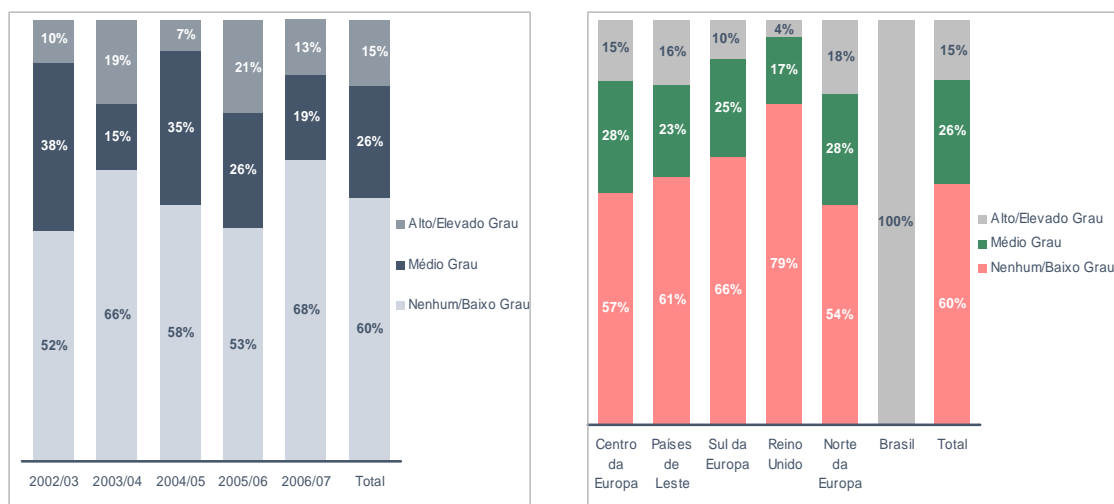
Uma experiência erasmus implica gastos consideráveis em alojamento, transportes, materiais e outras despesas, que necessariamente, têm de ter um suporte, seja através de bolsa, de contribuição própria ou outra situação qualquer.

Figura 19: Despesas Mensais Médias em Euros (incluindo alojamento), segundo o destino



Conforme se pode identificar no gráfico, as despesas mensais são maiores no Reino Unido (889,8 euros) que nos restantes países, nomeadamente face ao Brasil (533,3 euros). A média mensal que um estudante do IST gasta em Erasmus representa cerca de 700 euros. Destaque-se ainda que a maioria dos estudantes referiu que gastava mais que em casa, em média cerca de 345 euros.

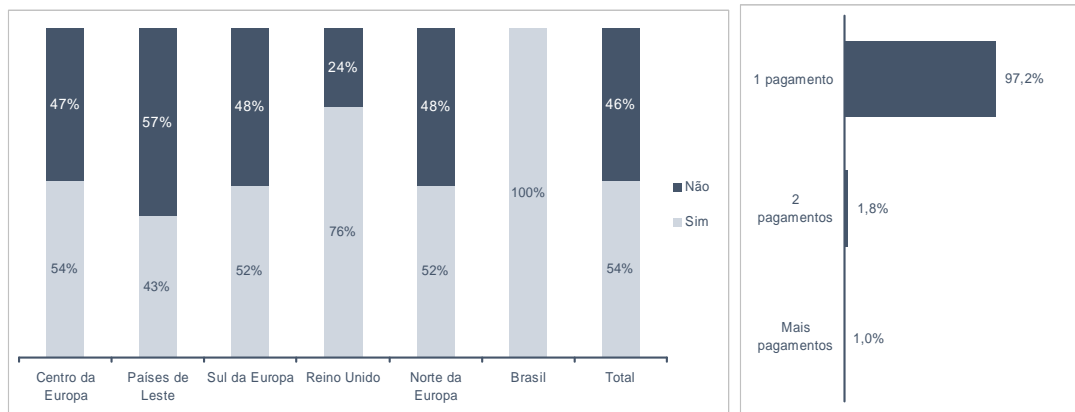
Figura 20: Nível de Apoio Financeiro da Bolsa Erasmus para financiamento das despesas, segundo o ano lectivo e o destino



Verifica-se que o nível de apoio financeiro face ao volume de despesas é reduzido para a maioria dos estudantes, quer nos diferentes anos lectivos analisados, quer consoante o país de destino. A única excepção situa-se nos erasmus no Brasil, mas recorde-se, são analisados apenas 3 casos.

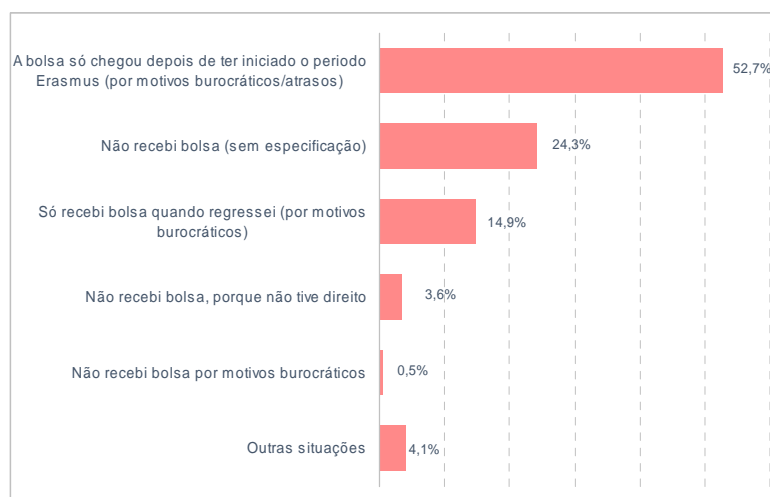
Figura 21: Recepção da Bolsa a Tempo, segundo o destino / Nº de Mensalidades

CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA ERASMUS



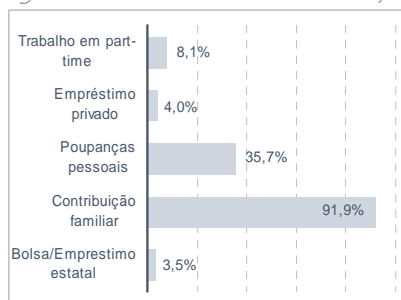
No que concerne aos timings de recepção da bolsa, identifica-se que, globalmente, pouco mais de metade dos estudantes recebem a sua bolsa atempadamente (54%), embora esta situação divirja consoante a natureza do destino. No caso do Brasil e Reino Unido (100% e 76%), esta situação é mais evidente, em contraste com os estudantes que se deslocam para os países de Leste (43%). No gráfico da esquerda pode identificar-se que a quase totalidade dos estudantes recebem a sua bolsa numa única tranche.

Figura 22: Recepção da Bolsa a Tempo, segundo o destino / Nº de Mensalidades



Conforme se pode identificar, o principal motivo para a recepção tardia da bolsa envolve motivos burocráticos (67,8%), salientando-se que 14,9% apenas a recebeu após o regresso a Portugal. Destaque-se ainda que alguns dos estudantes alegam não ter tido direito à bolsa Erasmus.

Figura 23: Outras formas de contribuição

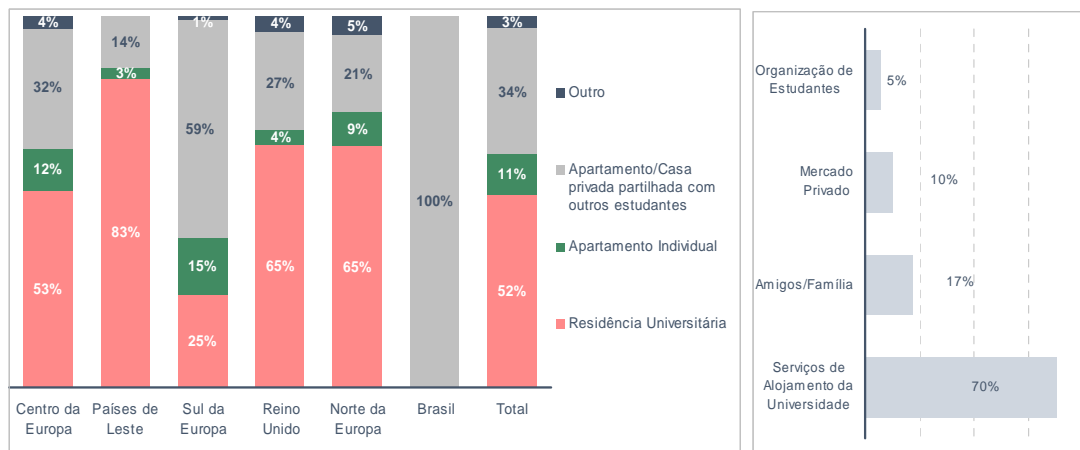


A maioria dos estudantes indicaram que recorreram a verbas para além da bolsa erasmus, nomeadamente, pela via da contribuição familiar (91,9%). Contudo, as poupanças pessoais (35,7%) e o próprio esforço pessoal através de uma experiência de trabalho (8,1%) também tiveram peso substancial nas opções de financiamento do período de estudos Erasmus.

4.9. ALOJAMENTO E DESPESAS COM ACTIVIDADES DE ENSINO

O alojamento é uma das preocupações mais evidentes no decorrer de períodos prolongados de estudo no estrangeiro.

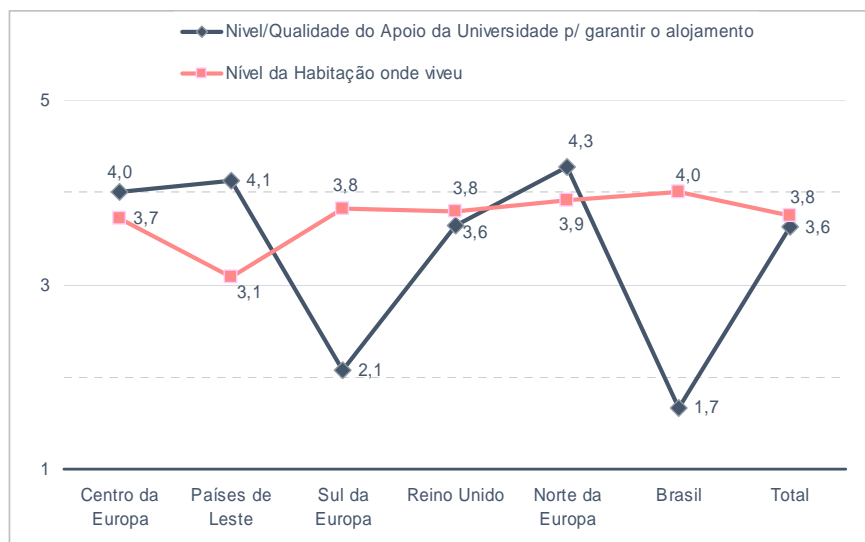
Figura 24: Despesas Tipo de Alojamento, segundo o destino / Apoio na procura de alojamento



A maioria dos estudantes (52%) ficaram alojados em residências universitárias, principalmente nos países de Leste (83%). As diferenças substanciais face ao encontrado na generalidade, encontram-se nos países do Sul da Europa, onde apenas 25% ficaram em residências universitárias (contrastando com a maioria de alojamento em apartamento ou casa partilhada com outros estudantes) e o Brasil (análise condicionada pelo nº reduzido de respostas).

Os serviços de alojamento da própria universidade foram o grande impulsionador na maioria dos casos (70%), embora se destaque também o auxílio de amigos e/ou família como suporte (17%).

Figura 25: Nível/Qualidade do Apoio da Universidade para garantia de alojamento e da habitação onde viveu

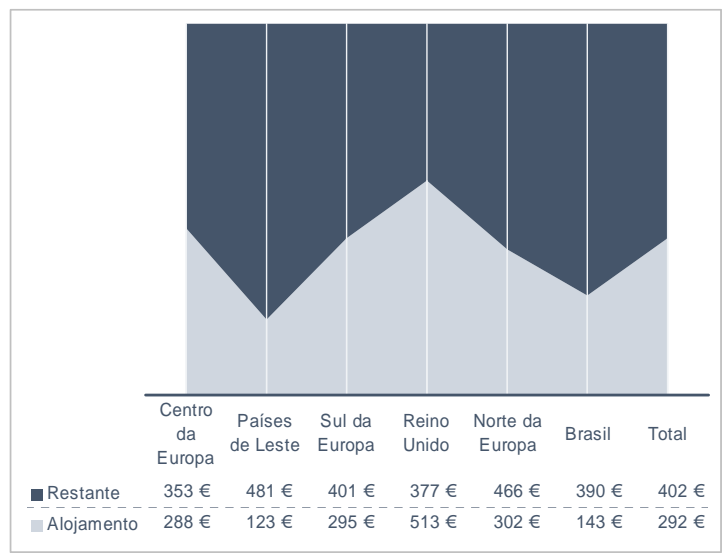


Nota: escala de 1 a 5, e, que 1 significa fraco e 5 excelente

Globalmente, os estudantes erasmus ficaram satisfeitos quer com a ajuda da universidade em relação à procura de alojamento (3,6), quer com a própria qualidade e conforto da habitação (3,8), embora esta segunda tenha recolhido, em regra, opiniões mais satisfatórias. As universidades dos Países do Centro e Norte da Europa e do Leste são aquelas que melhor se organizaram para dar apoio aos estudantes no alojamento (entre 4,0 e 4,3), contrastando com as instituições do Sul da Europa (2,1) e do Brasil (1,7), onde parece evidenciar-se alguma descoordenação neste serviço. Em

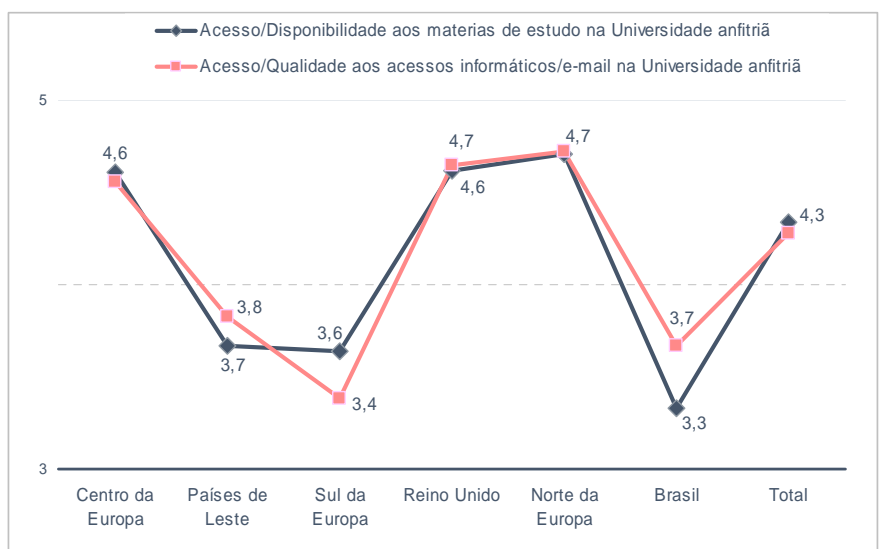
relação à qualidade da habitação, a tendência é semelhante em quase todos os grupos analisados, identificando-se uma menor qualidade nos alojamentos nos Países de Leste (3,1).

Figura 26: Proporção de gastos médios mensais em alojamento (Euros) face aos gastos totais



Os gastos em alojamento representaram, globalmente, cerca de 42% do total de despesas mensais dos estudantes. Contudo, no Reino Unido essa tendência foi largamente ultrapassada, com o alojamento a representar cerca de 58% do total de despesas. Em claro contraste, o alojamento pesou menos, proporcionalmente, nos estudantes que estiveram nos países de Leste (20%) e no Brasil (27%). Em termos globais, os gastos médios em alojamento são mais onerosos no Reino Unido (cerca de 513 euros/mês) e menos nos países de Leste (123 euros/mês). Em relação às restantes despesas, o volume já se distribui de forma semelhante em todos os destinos analisados (entre 353 e 481 euros/mês).

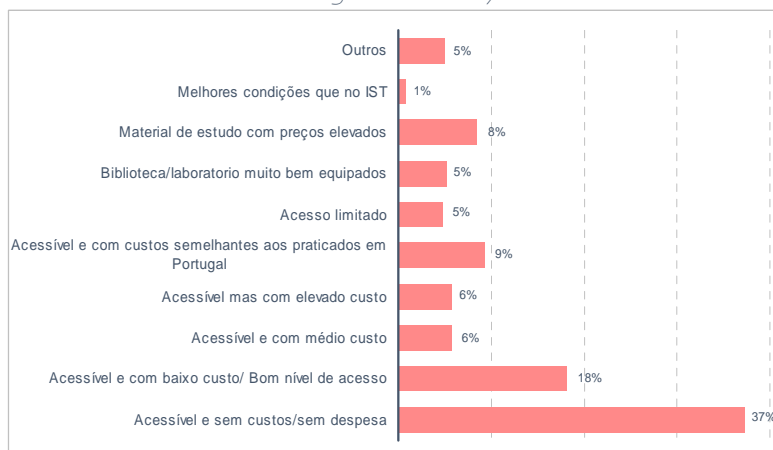
Figura 27: Acesso e Qualidade dos materiais de estudo e recursos informáticos na universidade anfitriã



Nota: escala de 1 a 5, e, que 1 significa fraco e 5 excelente

Os dois itens analisados indicam que, em termos globais, os estudantes ficaram satisfeitos com a disponibilização, quer de recursos informáticos/e-mail (4,3), quer de materiais de estudo (4,3), nomeadamente nos países do Norte e do Centro da Europa e no Reino Unido (>4,5).

Figura 28: Acesso/Custo dos Materiais de Estudo

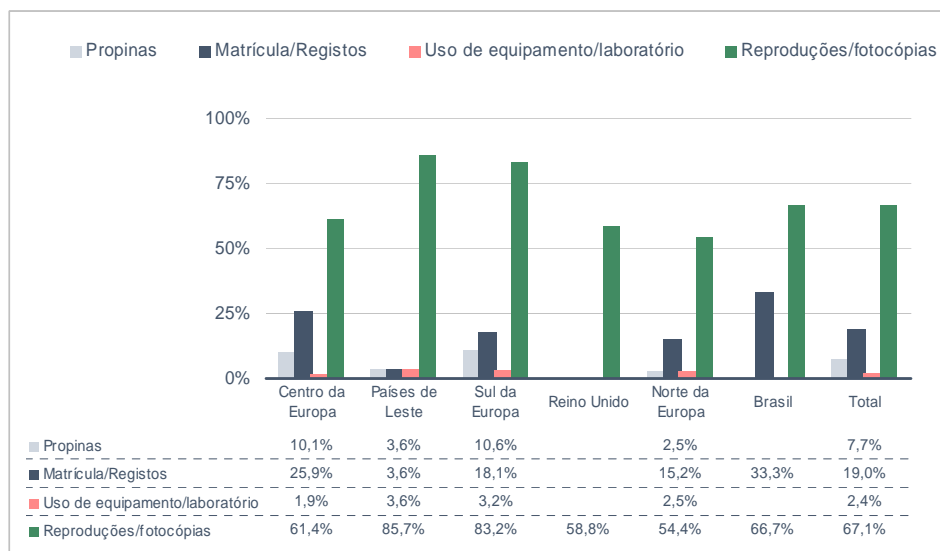


Uma parte substancial dos estudantes Erasmus indicou que o custo dos materiais de estudo era acessível porque não tinha custos (37%), sendo que esta situação é mais evidente no Reino Unido, no Centro e no Norte da Europa (respectivamente, 54% e 42%).

Os gastos dos estudantes erasmus em relação às actividades de ensino, centram-se, maioritariamente, nos custos com as reproduções ou fotocópias (67,1%), sendo menos recorrente no Norte da Europa e no Reino Unido (54,4% e 58,8% respectivamente). Quanto aos restantes gastos, em 19% dos casos são indicadas despesas com matrículas e/ou registos, em 7,7% de propinas e apenas 2,4% em laboratórios.

A comparação segundo o país de destino permite perceber que no Reino Unido apenas se pagam as reproduções e/ou fotocópias, identificando-se a ausência de estudantes que referiram que pagaram para o acesso aos restantes itens. Nos países de Leste a tendência é semelhante e próxima de zero em relação a estes mesmos itens.

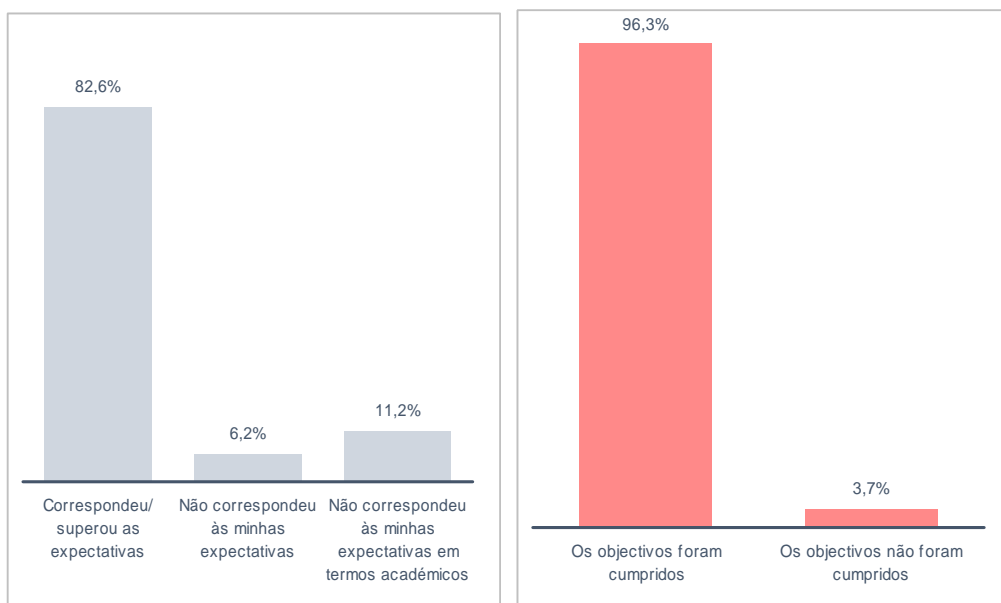
Figura 29: Pagamento de serviços (actividades de ensino)



4.10. CORRESPONDÊNCIA DE EXPECTATIVAS E CUMPRIMENTO DOS OBJECTIVOS

O período de estudos Erasmus é uma experiência que enriquece de forma vasta os estudantes que optam pela sua realização.

Figura 30: Correspondência de Expectativas / Cumprimento dos Objectivos



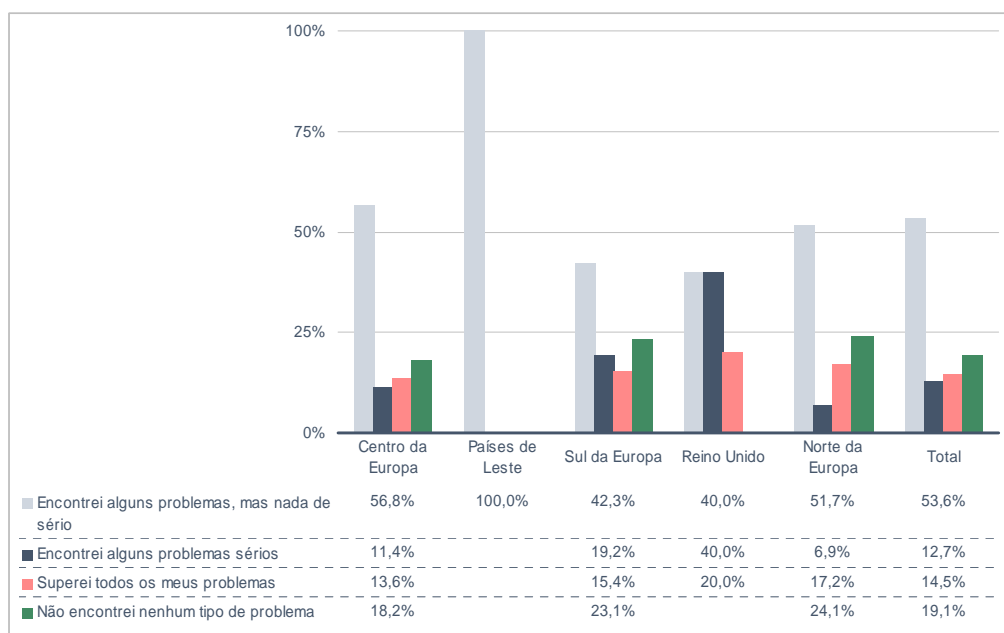
A grande maioria dos estudantes indicou que os objectivos preconizados para o estágio foram atingidos (96,3%), não se identificando diferenças significativas de acordo com o ano lectivo ou com o destino seleccionado pelos mesmos.

No que se refere ao capítulo das expectativas, também é notório após visualização do gráfico acima exposto, que para a maioria dos estudantes (82,6%), a experiência correspondeu ou superou as expectativas, não se tendo detectado também diferenças significativas entre os estudantes segundo o ano lectivo e o destino seleccionado.

4.11. MAIORES E MENORES VALIAS DA EXPERIÊNCIA ERASMUS

Os antigos estudantes erasmus foram convidados a referir quais os problemas e quais os aspectos positivos das respectivas experiências nos seus períodos de estudo Erasmus .

Figura 31: Superação de Problemas na Experiência Erasmus



CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA ERASMUS

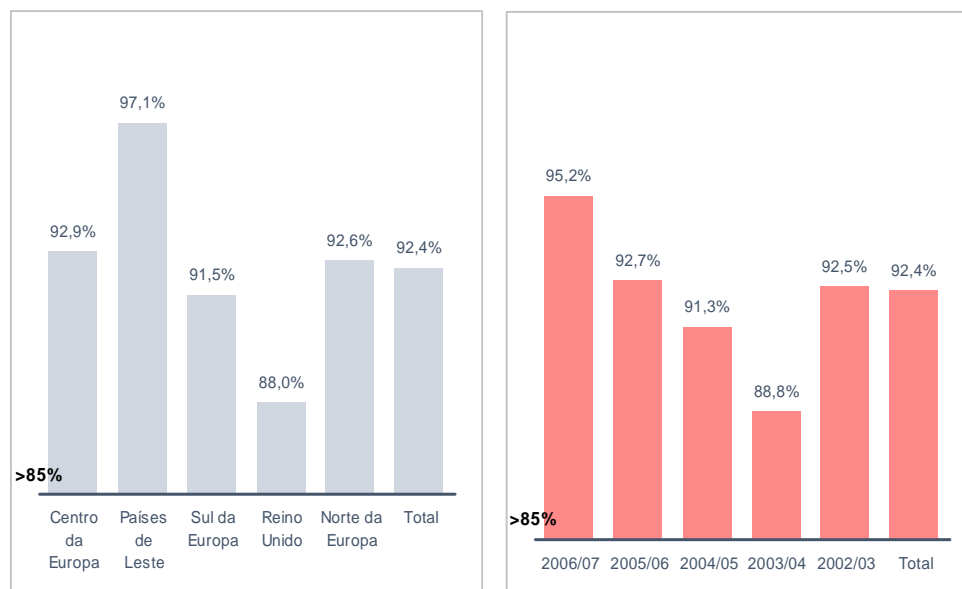
A maior parte dos estudantes Erasmus não encontraram problemas ou os problemas encontrados não foram sérios (19,1% + 53,6%). Contudo, cerca de 1/10 destes estudantes (12,7%), referiram terem encontrado alguns problemas sérios, nomeadamente, no Reino Unido (40,0%). Quando à distinção por ano lectivo, verifica-se que no ano lectivo de 2003/04 se encontra o núcleo de estudantes erasmus que detectou problemas mais graves (25,0%), não se detectando uma gradação relativa nesta situação, consoante o ano lectivo é mais recente.

Figura 32: Mais Valias da Experiência Erasmus

| FACTORES | CENTRO DA EUROPA | PAÍSES DE LESTE | SUL DA EUROPA | REINO UNIDO | NORTE DA EUROPA | BRASIL | TOTAL |
|-----------------------------------------------------------------|------------------|-----------------|---------------|-------------|-----------------|---------|-------|
| Alargou-me os horizontes | 12,7 % | 6,9 % | 12,1 % | 5,0 % | 9,9 % | | 11,1% |
| Abriu-me possibilidades de emprego no estrangeiro | 5,5 % | | 3,0 % | | 2,7 % | | 3,6% |
| Crescimento pessoal e independência | 11,6 % | 17,2 % | 21,2 % | 20,0 % | 9,0 % | | 13,8% |
| Contacto com novos métodos de aprendizagem | 18,8 % | 6,9 % | 8,1 % | 20,0 % | 21,6 % | | 16,3% |
| Experiência multicultural/troca de experiências | 44,2 % | 62,1 % | 43,4 % | 50,0 % | 52,3 % | 100,0 % | 47,9% |
| Experiência de viver sozinho no estrangeiro/integração cultural | 2,8 % | | 4,0 % | | 1,8 % | | 2,5% |
| Aprendizagem de uma nova língua | 4,4 % | 6,9 % | 8,1 % | 5,0 % | 2,7 % | | 5,0% |

Uma parte substancial dos estudantes Erasmus encarou a experiência erasmus como uma experiência multi-cultural e um espaço de partilha de experiências (47,9%), nomeadamente nos países de Leste (62,1%). Saliente-se ainda, que cerca de 16% dos estudantes, referiu ter sido estimulante o contacto com novas metodologias de ensino, nomeadamente nos países do Norte da Europa (21,6%).

Figura 33: Experiência Catalisadora para trabalho noutro país europeu, segundo o destino e o ano lectivo

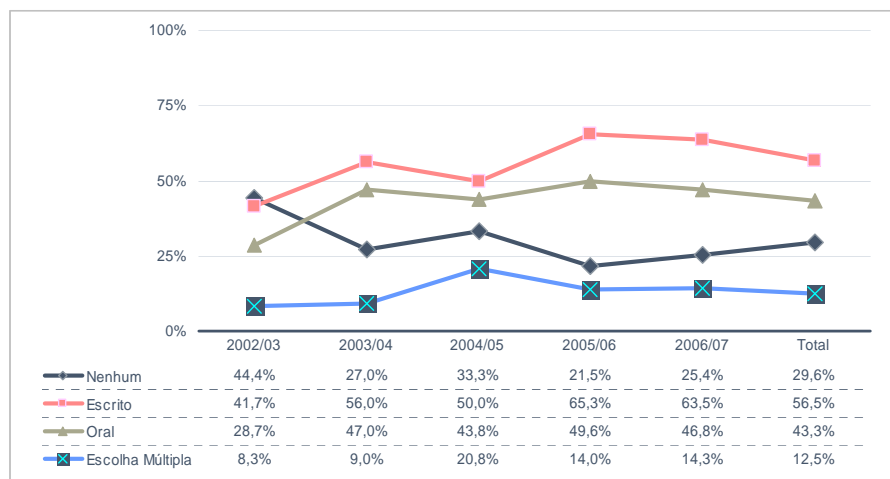


Conforme se pode verificar, a quase totalidade dos estudantes erasmus encarou este período de estudos como possível de catalisar uma experiência de trabalho no exterior (92,4%), nomeadamente, nos Países de Leste (97,1%) e no ano lectivo de 2006/07 (95,2%).

4.12. A EXPERIÊNCIA ACADÉMICA

A participação num período de estudos no estrangeiro acarreta uma série de modificações ao nível das estruturas, dos métodos e das formas de ensino/aprendizagem.

Figura 34: Tipo de Exames Iniciais Efectuados, segundo o Ano Lectivo



Na altura do ingresso, para aferir os conhecimentos dos estudantes erasmus algumas escolas efectuam exames de controlo. De acordo com o ano lectivo, identifica-se que o método de avaliação mais utilizado foi o escrito (56,5% no global), embora desde 2005/06, se identifique uma tendência de diminuição na sua utilização. Esta tendência é semelhante na avaliação oral, que sendo o segundo método de avaliação mais utilizado (43,3% no global), também tem a mesma curva de diminuição desde 2005/06, situação que também ocorre na escolha múltipla. Constatase então uma menor utilização nos anos lectivos mais recentes de avaliações por exame na altura do ingresso em 2002/03. Na globalidade, verifica-se que todas as formas de avaliação têm decrescido desde 2005/06, e em ordem inversa, observa-se o crescimento do número relativo de estudantes em que nenhum destes exames foi efectuado.

Figura 35: Línguas de Ensino mais utilizadas, segundo o destino

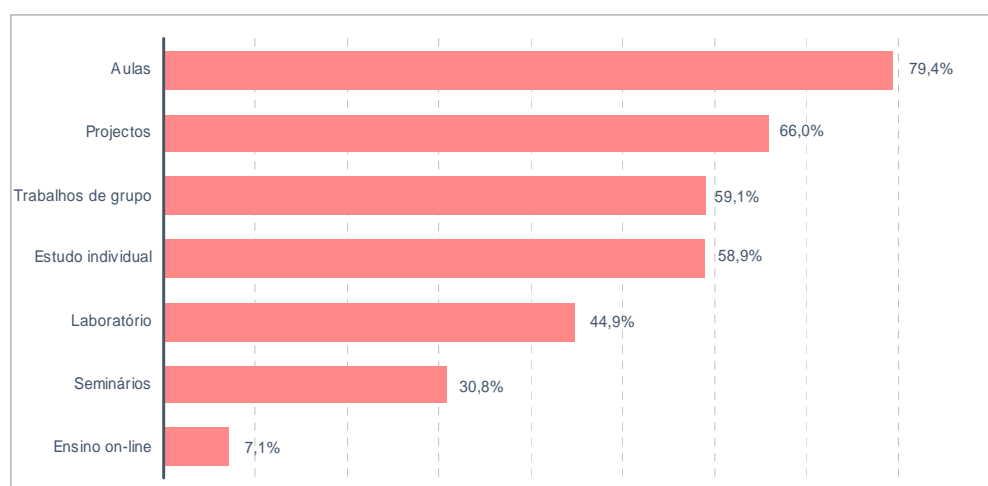
| LÍNGUAS DE ENSINO | CENTRO DA EUROPA | PAÍSES DE LESTE | SUL DA EUROPA | REINO UNIDO | NORTE DA EUROPA | BRASIL | TOTAL |
|----------------------|------------------|-----------------|---------------|-------------|-----------------|---------|--------|
| Inglês | 60,1 % | 83,3 % | | 100,0 % | 84,4 % | | 55,8 % |
| Francês | 25,6 % | | 0,9 % | | | | 10,6 % |
| Italiano | | | 39,8 % | | | | 9,0 % |
| Castelhano e Catalão | | | 23,9 % | | | | 5,4 % |
| Castelhano | | | 13,3 % | | | | 3,0 % |
| Italiano e Inglês | | | 13,3 % | | | | 3,0 % |
| Alemão e Inglês | 5,4 % | | | | | | 2,2 % |
| Sueco e Inglês | | | | | 9,0 % | | 2,2 % |
| Inglês e Holandes | 4,4 % | | | | | | 1,8 % |
| Castelhano | | | 6,2 % | | | | 1,4 % |
| Francês e Inglês | 2,0 % | | | | 0,8 % | | 1,0 % |
| Alemão | 2,0 % | | | | | | 0,8 % |
| Inglês e Esloveno | | 8,3 % | | | | | 0,6 % |
| Inglês e Norueguês | | | | | 2,5 % | | 0,6 % |
| Português (Brasil) | | | | | | 100,0 % | 0,4 % |

CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA ERASMUS

| LÍNGUAS DE ENSINO | CENTRO DA EUROPA | PAÍSES DE LESTE | SUL DA EUROPA | REINO UNIDO | NORTE DA EUROPA | BRASIL | TOTAL |
|-------------------------------|------------------|-----------------|---------------|-------------|-----------------|--------|-------|
| Inglês e Checo | | 2,8 % | | | | | 0,2 % |
| Italiano e Francês | | | 0,9 % | | | | 0,2 % |
| Inglês e Polaco | | 2,8 % | | | | | 0,2 % |
| Francês, Inglês e Italiano | 0,5 % | | | | | | 0,2 % |
| Castelhano, Português, Inglês | | | 0,9 % | | | | 0,2 % |
| Inglês e Espanhol | | | | | 0,8 % | | 0,2 % |
| Filandês e Inglês | | | | | 0,8 % | | 0,2 % |
| Inglês, Espanhol e Catalão | | | 0,9 % | | | | 0,2 % |
| Francês, Inglês, Português | | | | | 0,8 % | | 0,2 % |
| Inglês e Dinamarquês | | | | | 0,8 % | | 0,2 % |
| Inglês, Espanhol e Polaco | | 2,8 % | | | | | 0,2 % |

A maioria das instituições de acolhimento (excepto no Brasil), seleccionam o inglês como língua exclusiva de ensino (55,8%), nomeadamente no Reino Unido (100,0%), no Norte da Europa (84,3%) e no Leste Europeu (83,3%).

Figura 36: Formas de Ensino Utilizadas



A grande maioria dos estudantes Erasmus referiu que as aulas são o elemento mais presente nas formas de ensino (79,4%), sendo que os projectos (66,0%), os trabalhos de grupo (59,1%) e o estudo individual (58,9%) são também formas de ensino bastante utilizadas. Na tabela abaixo, pode verificar-se que, no Reino Unido, as formas de ensino são mais distintas dos restantes destinos, existindo menor ênfase nas aulas clássicas (46%) e maior peso nos laboratórios (69%).

Figura 37: Formas de Ensino Utilizadas, segundo o Destino

| FORMAS DE ENSINO | CENTRO DA EUROPA | PAÍSES DE LESTE | SUL DA EUROPA | REINO UNIDO | NORTE DA EUROPA | BRASIL | TOTAL |
|--------------------|------------------|-----------------|---------------|-------------|-----------------|--------|-------|
| Aulas | 79 % | 81 % | 89 % | 46 % | 78 % | 100 % | 79 % |
| Projectos | 70 % | 53 % | 46 % | 58 % | 84 % | 100 % | 70 % |
| Trabalhos de grupo | 64 % | 47 % | 52 % | 27 % | 68 % | 67 % | 64 % |
| Estudo individual | 58 % | 61 % | 66 % | 42 % | 55 % | 100 % | 58 % |
| Laboratório | 41 % | 50 % | 42 % | 69 % | 47 % | 33 % | 41 % |

| FORMAS DE ENSINO | CENTRO DA EUROPA | PAÍSES DE LESTE | SUL DA EUROPA | REINO UNIDO | NORTE DA EUROPA | BRASIL | TOTAL |
|------------------|------------------|-----------------|---------------|-------------|-----------------|--------|-------------|
| Seminários | 38 % | 25 % | 20 % | 19 % | 33 % | 33 % | 38 % |
| Ensino on-line | 9 % | 6 % | 3 % | 4 % | 10 % | 0 % | 9 % |

4.13. SATISFAÇÃO GLOBAL E DIFERENÇAS FACE AO IST

Neste ponto, em particular, são analisados os índices de satisfação global com a experiência Erasmus, assim como as diferenças entre a qualidade de ensino das instituições de acolhimento face ao IST.

Figura 38: Indicadores de Satisfação, segundo o Destino

| INDICADORES | CENTRO DA EUROPA | PAÍSES DE LESTE | SUL DA EUROPA | REINO UNIDO | NORTE DA EUROPA | BRASIL | TOTAL |
|----------------------------------------------------------------------------|------------------|-----------------|---------------|-------------|-----------------|--------|------------|
| Experiência Erasmus do ponto de vista pessoal | 4,7 | 5,0 | 4,9 | 4,6 | 4,8 | 5,0 | 4,8 |
| Satisfação Global com a experiência Erasmus | 4,5 | 4,5 | 4,6 | 4,3 | 4,5 | 4,0 | 4,5 |
| Contributo do Erasmus para a carreira profissional | 4,2 | 4,3 | 4,0 | 4,1 | 4,2 | 4,0 | 4,2 |
| Experiência Erasmus do ponto de vista académico | 4,3 | 4,4 | 3,8 | 4,4 | 4,3 | 4,0 | 4,2 |
| Qualidade de ensino na respectiva área de estudos na Universidade anfitriã | 4,2 | 3,9 | 3,8 | 4,3 | 4,3 | 4,0 | 4,1 |

Nota: escala de 1 a 5, e, que 1 significa fraco e 5 excelente

Os estudantes de erasmus apreciaram bastante a sua experiência do ponto de vista pessoal (4,8), nomeadamente no Brasil e nos Países de Leste (5,0). A satisfação global com a experiência foi pior avaliada pelos estudantes que estiveram no Brasil (4,0), embora ainda assim de forma muito satisfatória, realçando-se ainda que a experiência do ponto de vista académico e a qualidade de ensino nos países do Sul da Europa foram os indicadores pior avaliados (3,8).

Figura 39: Indicadores de Satisfação, segundo o Ano Lectivo

| INDICIADORES | 2002/03 | 2003/04 | 2004/05 | 2005/06 | 2006/07 | TOTAL |
|----------------------------------------------------------------------------|---------|---------|---------|---------|---------|------------|
| Experiência Erasmus do ponto de vista pessoal | 4,7 | 4,8 | 4,8 | 4,9 | 4,9 | 4,8 |
| Satisfação Global com a experiência Erasmus | 4,5 | 4,4 | 4,7 | 4,5 | 4,5 | 4,5 |
| Contributo do Erasmus para a carreira profissional | 4,1 | 4,0 | 4,1 | 4,3 | 4,3 | 4,2 |
| Experiência Erasmus do ponto de vista académico | 4,2 | 4,0 | 4,2 | 4,1 | 4,3 | 4,2 |
| Qualidade de ensino na respectiva área de estudos na Universidade anfitriã | 4,1 | 4,0 | 4,1 | 4,1 | 4,2 | 4,1 |

Nota: escala de 1 a 5, e, que 1 significa fraco e 5 excelente

A análise segundo o ano lectivo, permite verificar uma evolução ligeira nas apreciações no que respeita à experiência pessoal (de 4,7 para 4,9) e no que respeita ao contributo da experiência para a carreira profissional.

5. EXPERIÊNCIA ERASMUS DOS ALUNOS ESTRANGEIROS NO IST



“Erasmus changed my life! Not only did I discovered a new place in Europe, I also learned a new language, I became a windsurfer, I made a lots of friends all over Europe, I finished my Master thesis during Erasmus, I became a Phd-student on the topics I investigated during my Erasmus and back in Brussels I ended up as the president of a local section of Europe’s largest student organization Erasmus Student Network where I found my fantastic girlfriend.”

*Web site of Erasmus Student Network – Secção Share your Experience
Christof Devriendt – Bélgica (Ostende)*

5.1. DE ONDE VÊM....

Na figura abaixo põe analisar-se a distribuição geográfica da origem dos estudantes estrangeiros no IST analisados no âmbito do Programa Erasmus.

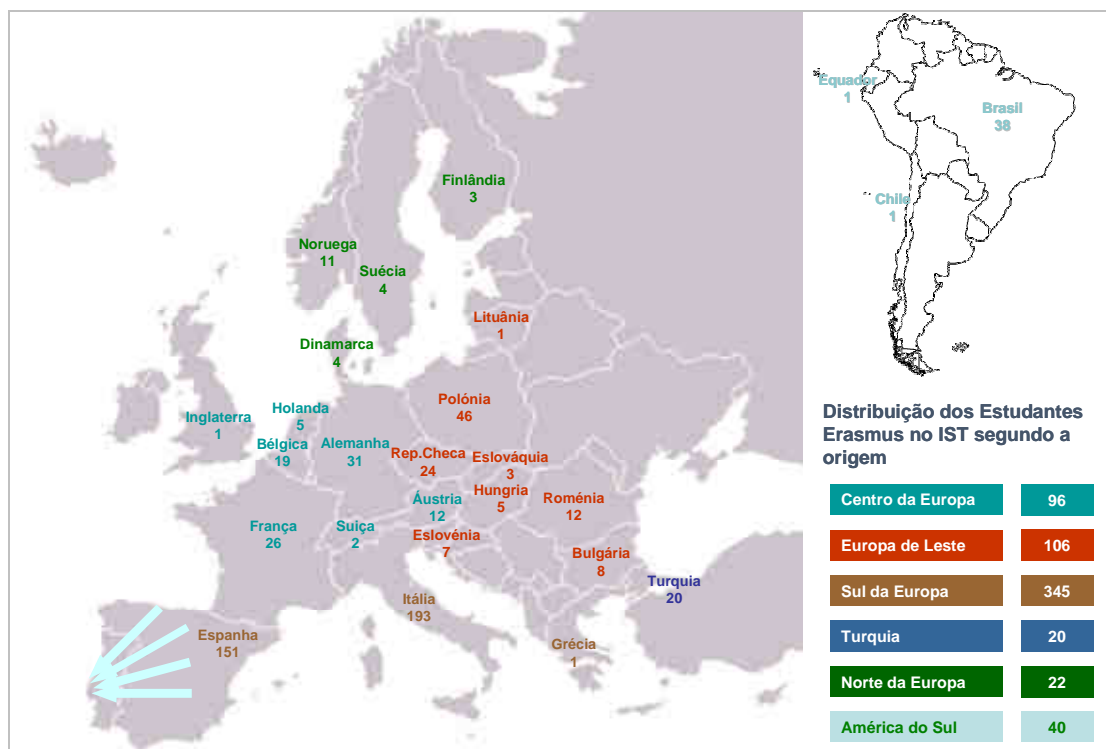


Figura 40: Distribuição dos Estudantes Estrangeiros no IST segundo a origem

Conforme se pode verificar, os estudantes do Sul da Europa são maioritários no IST face aos restantes, nomeadamente a Itália e a Espanha, que enviam cerca de 31% e 24% dos mesmos, respectivamente.

Destaque-se igualmente, a forte tendência para que estudantes dos Países de Leste se desloquem para o IST ao abrigo do Programa Erasmus, nomeadamente, da Polónia com 46 alunos.

Dado deste sub-grupo analisado tratar-se de uma amostra, importa perceber qual a origem dos 61 alunos que responderam ao inquérito:

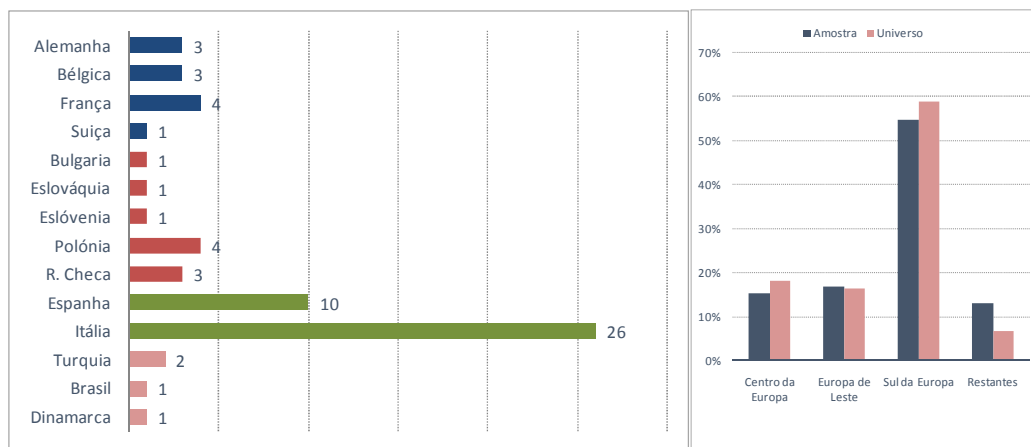


Figura 41: Alunos Estrangeiros no IST, segundo o país de destino - Amostra

Conforme se pode verificar, a maioria dos estudantes (n=36; 59,0%) vêm do Sul da Europa, nomeadamente de Itália (n=26; 42,6%).

5.2. A SELECÇÃO DA ÁREA DE ESTUDO E O TEMPO DE ESTADIA....

A área de formação em Engenharia Electrotécnica e de Computadores foi a mais requisitada pelos alunos, sendo que 10 ao longo dos quatro anos lectivos considerados efectuaram o seu período de estudos nesta área, o que corresponde a 16,4% do total de alunos analisados.

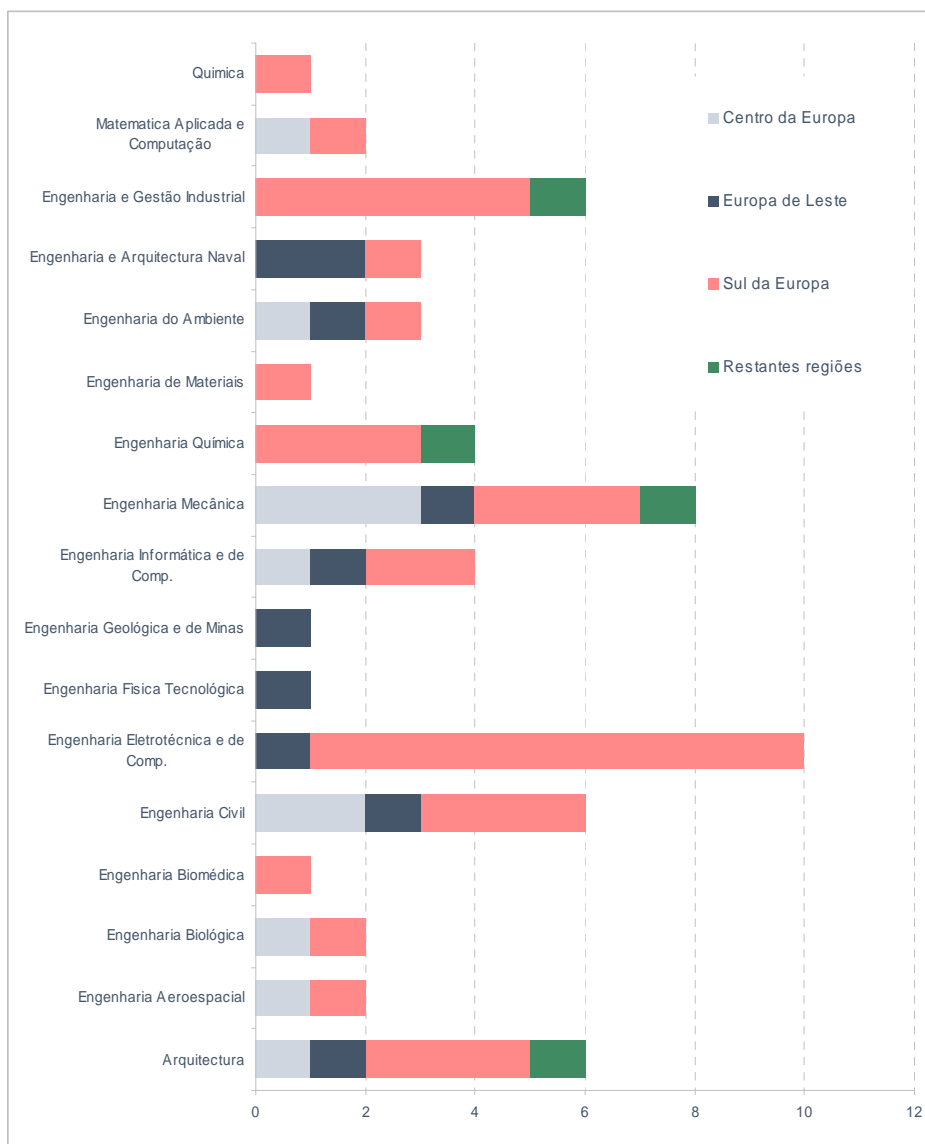
Figura 42: Áreas de Estudo e Duração do Período de Estudos dos estudantes estrangeiros no IST

| ÁREA DE ESTUDO | Nº | % | DURAÇÃO DO PERÍODO DE ESTUDOS (%) | | |
|---------------------------------------|-----------|------------|-----------------------------------|-------------|-------------|
| | | | TRIMESTRE | SEMESTRE | ANO |
| Eng. Electrotécnica e de Computadores | 10 | 16,4 | | 60,0 | 40,0 |
| Engenharia Mecânica | 8 | 13,1 | | 50,0 | 50,0 |
| Arquitectura | 6 | 9,8 | 16,7 | 16,7 | 66,7 |
| Engenharia Civil | 6 | 9,8 | | 33,3 | 66,7 |
| Engenharia e Gestão Industrial | 6 | 9,8 | | 16,7 | 83,3 |
| Engenharia Informática e Computadores | 4 | 6,6 | | 50,0 | 50,0 |
| Engenharia Química | 4 | 6,6 | | 50,0 | 50,0 |
| Engenharia do Ambiente | 3 | 4,9 | | 100,0 | |
| Engenharia Naval | 3 | 4,9 | | 66,7 | 33,3 |
| Engenharia Aeroespacial | 2 | 3,3 | | 50,0 | 50,0 |
| Engenharia Biológica | 2 | 3,3 | 100,0 | 0,0 | |
| Matemática Aplicada e Computação | 2 | 3,3 | 50,0 | 50,0 | |
| Engenharia Biomédica | 1 | 1,6 | | | 100,0 |
| Engenharia de Materiais | 1 | 1,6 | | 100,0 | |
| Engenharia Física Tecnológica | 1 | 1,6 | | 100,0 | |
| Engenharia Geológica e de Minas | 1 | 1,6 | | 100,0 | |
| Química | 1 | 1,6 | | 100,0 | |
| Total | 61 | 100 | 6,6 | 47,5 | 45,9 |

Em relação ao período de estudos, verifica-se que a maioria dos estudantes vêm para o IST estudar durante 6 meses ou 1 ano. Contudo, existem estudantes com estadias mais curtas (3meses), nas áreas de Arquitectura (16,7%), Matemática Aplicada e Computação (50,0%) e Engenharia Biológica (100,0%).

No gráfico seguinte pode identificar-se a distribuição da área de estudo pela localização das instituições de acolhimento dos estudantes erasmus:

Figura 43: Áreas de Estudo dos estudantes estrangeiros no IST, segundo a origem geográfica (Amostra)

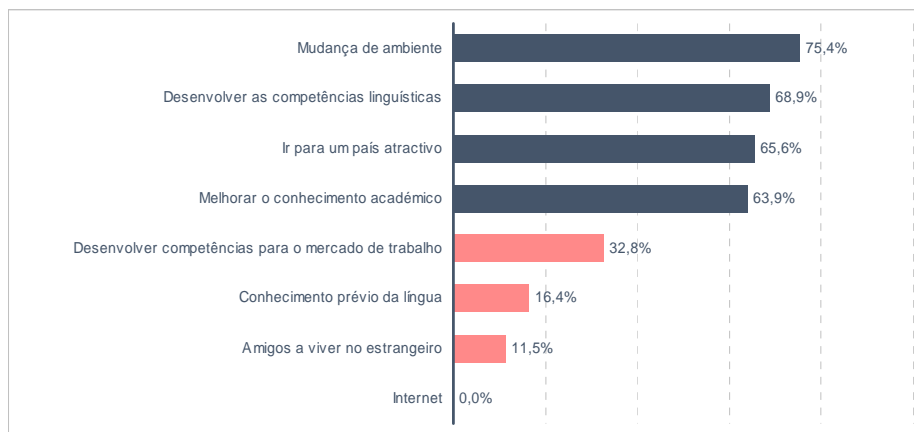


Em relação ao universo do qual é proveniente esta amostra, verifica-se que dos 629 alunos analisados, a maioria vem das áreas de Engenharia Civil (N=94; 15,0%) e Engenharia Electrotécnica e de Computadores (N=93; 14,8%). Destaque-se ainda as presenças bastante pronunciadas de alunos estrangeiros nos cursos de Engenharia Mecânica (N=78; 12,4%), Arquitectura (N=62; 9,9%), Engenharia e Gestão Industrial (N=52; 8,3%) e Engenharia Informática e de Computadores (N=45; 7,2%).

5.3. MOTIVAÇÕES PARA A EXPERIÊNCIA ERASMUS E SELECÇÃO DO IST

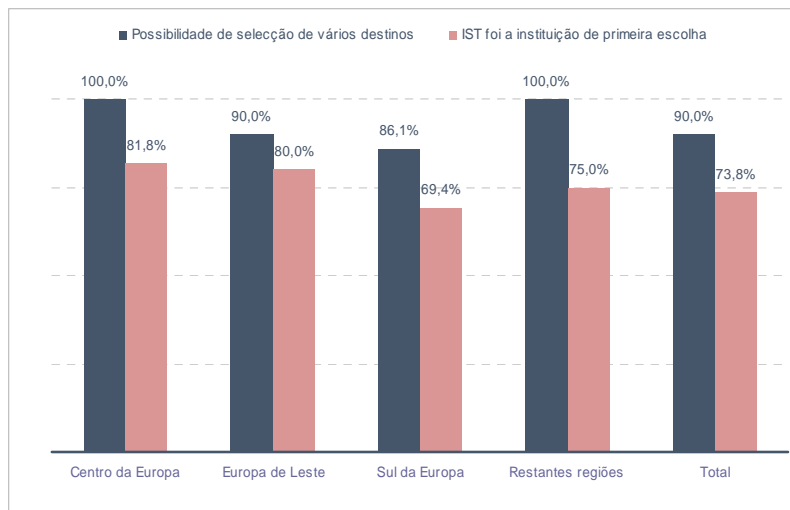
A selecção do IST e de Portugal por parte dos estudantes estrangeiros envolveu um processo de escolha maturada por diversas razões, que se apresentam neste ponto.

Figura 44: Aspectos com maior peso na decisão de participar no Programa Sócrates/Erasmus



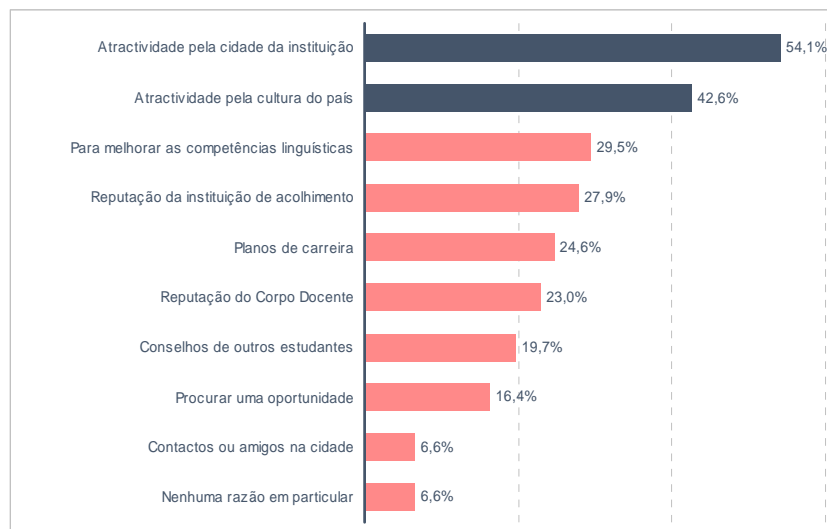
Os principais factores para a participação na experiência erasmus foram a mudança de ambiente (75,4%), o desenvolvimento de competências linguísticas em Português (68,9%), a ida para um país atractivo (65,6%) e a melhoria do conhecimento académico (63,9%), salientando-se que todos estes indicadores registaram elevadas concordâncias na maioria dos estudantes estrangeiros.

Figura 45: Opção de escolha entre vários destinos / IST como primeira opção



A maioria dos alunos estrangeiros (90% do total de alunos) teve a possibilidade de seleccionar de entre vários destinos, sendo que, destes, a maior parte escolheu o IST como 1ª opção (73,8% do total de alunos). Para aqueles em que o IST não foi a primeira opção, Barcelona e Delft eram aquelas que reuniam maior preferência (respectivamente, 6,6% e 3,3% do total de alunos). A distinção por região permite identificar que a tendência é semelhante de acordo com a origem dos alunos estrangeiros.

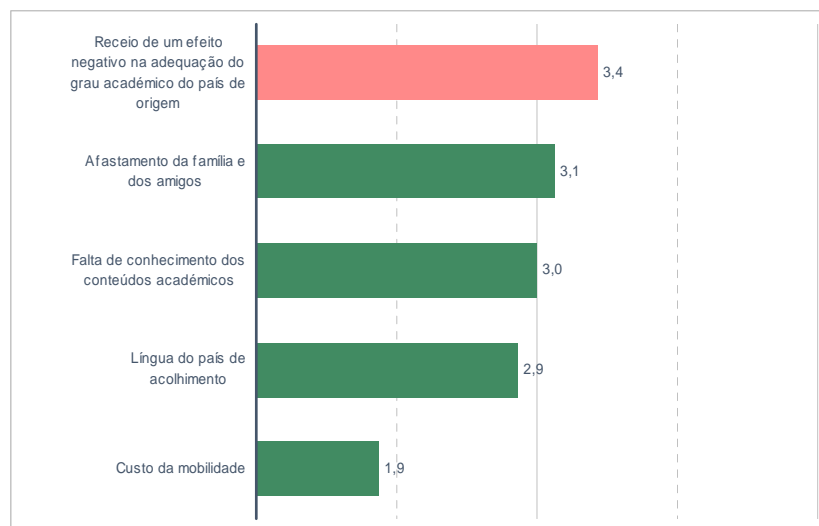
Figura 46: Razões para a selecção do IST



Através da leitura do gráfico pode constatar-se que a atractividade de Lisboa foi a razão que mais peso teve na configuração da escolha do IST (54,1%). A cultura do país (42,6%) também agregou boa parte da motivação dos estudantes estrangeiros. Por último realce-se que para ¼ dos alunos estrangeiros, a reputação do corpo docente ou da instituição de acolhimento foi factor de decisão para a opção pelo IST.

Alguns factores fizeram pender a decisão dos alunos estrangeiros optarem por uma experiência Erasmus.

Figura 47: Factores inibidores na decisão de ir estudar para o Estrangeiro, segundo a origem geográfica



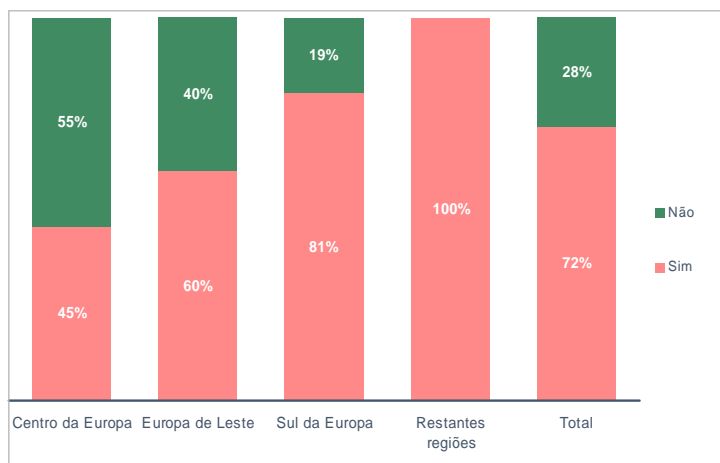
Nota: média obtida a partir da organização dos itens de forma descendente de importância (1 a 5)

O principal factor que contribuiu para a inibição foi o receio negativo na adequação do grau académico do país de origem (3,4), sendo interessante de verificar que o item que menos inibição colocou foi a mobilidade (1,9).

5.4. PREPARAÇÃO LINGUÍSTICA

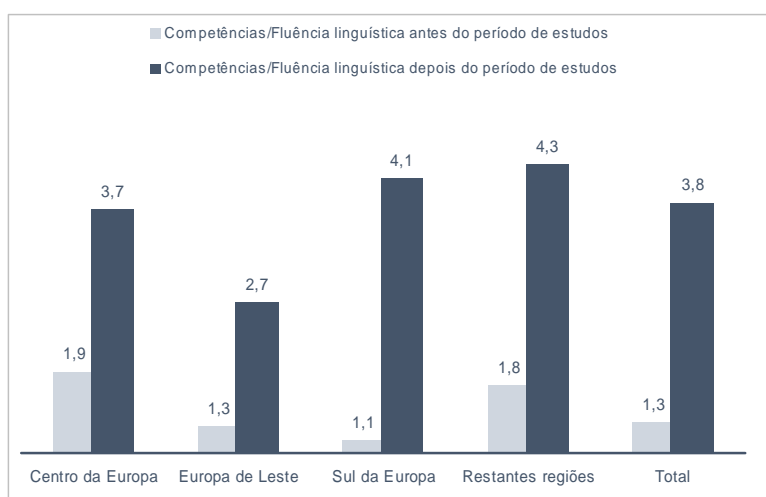
A maioria dos alunos efectuou cursos de preparação linguística para “enfrentar” a experiência Erasmus em Portugal (72%).

Figura 48: Realização de Cursos de Preparação Linguística antes ou durante o período Erasmus



A distinção, segundo a origem geográfica. Permite identificar que, se exceptuarmos as restantes regiões (com apenas 3 respostas válidas), nos países do Sul a propensão para a realização destes cursos foi bastante maior (81%) que nos estudantes oriundos dos países do Centro da Europa (45%). A principal forma de preparação linguística foram os cursos organizados pelo IST (37,7% do total de alunos), contudo, existiram alguns que optaram também pelas leituras opcionais ainda antes de se deslocarem para Portugal (27,9%). As aulas individuais (13,1%) e a preparação pessoal (9,8%) tiveram menos expressão.

Figura 49: Competências/Fluência linguística antes/depois do período de estudos

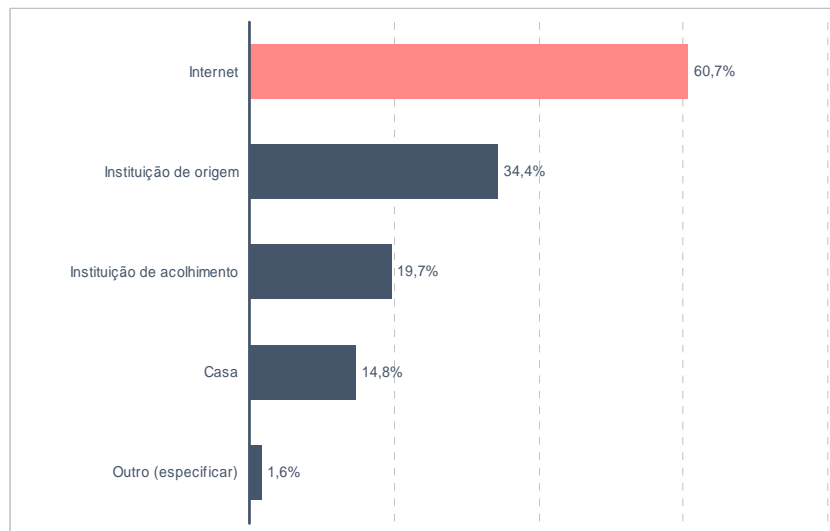


As competências e fluência linguística em português melhoram bastante após o período erasmus (1,3 para 3,8), nomeadamente, nos alunos do Sul da Europa (de 1,1 para 4,1). Por outro lado, a fluência dos alunos provenientes da Europa de Leste não cresceu tanto (1,3 para 2,7).

5.5. O FORNECIMENTO DE INFORMAÇÃO

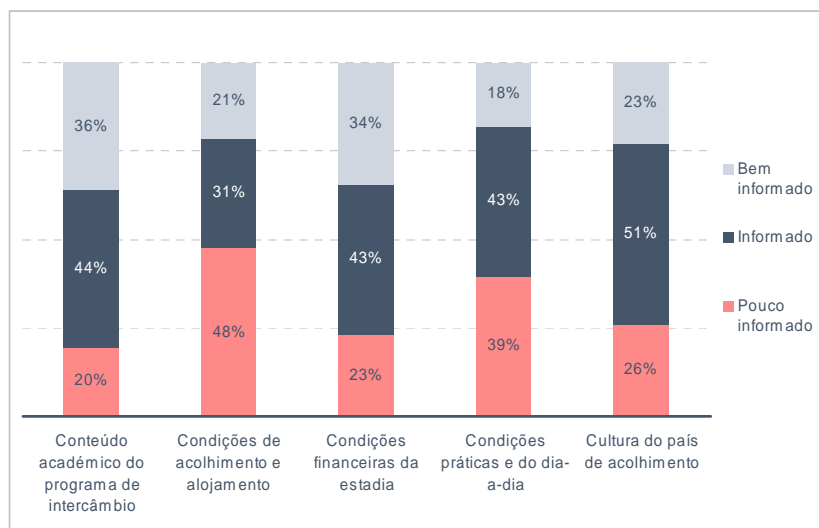
O conhecimento do plano de estudos é um instrumento essencial para que a adaptação a uma nova realidade de ensino seja ultrapassada com sucesso.

Figura 50: Conhecimento do Plano de Estudos



A Internet foi o meio privilegiado para os estudantes estrangeiros acederem ao plano de estudos a que se propuseram (60,7%). Contudo, merece especial destaque que 34,4% dos estudantes que responderam terem afirmado que a instituição de origem lhes providenciou a informação necessária. Em termos globais, os estudantes avaliaram de forma pouco superior à média o acesso ao plano de estudos (3,3, numa escala de 1 a 5).

Figura 51: Conhecimento Prévio do Contexto do Período de Estudos em Portugal

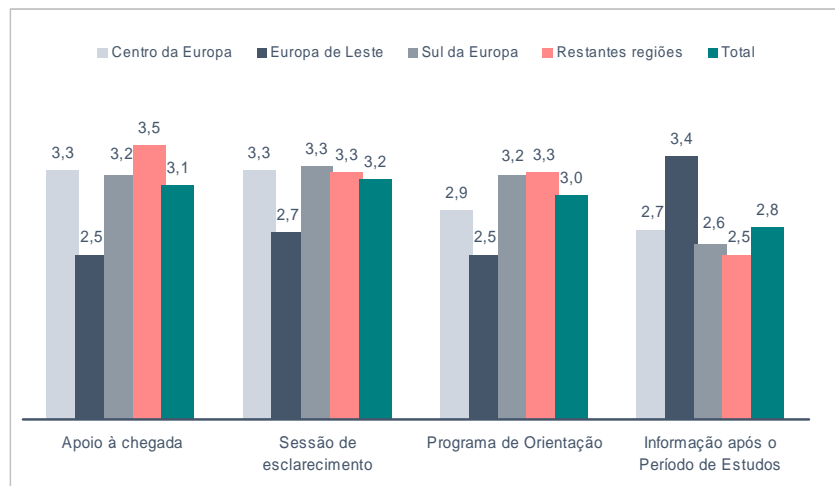


Os estudantes estrangeiros estavam relativamente bem informados dos aspectos contextuais referentes ao período de estudos Erasmus no IST, nomeadamente em relação ao conteúdo académico do programa (80% bem informados ou informados) e em relação às condições financeiras da estadia (77% bem informados ou informados). O aspecto em que o conhecimento era menor diz respeito às condições de acolhimento e alojamento (52% bem informados ou informados).

5.6. APOIO ACADÉMICO E INTEGRAÇÃO

A recepção, o apoio académico e a integração são aspectos fundamentais para avaliar a satisfação dos estudantes estrangeiros com o programa erasmus.

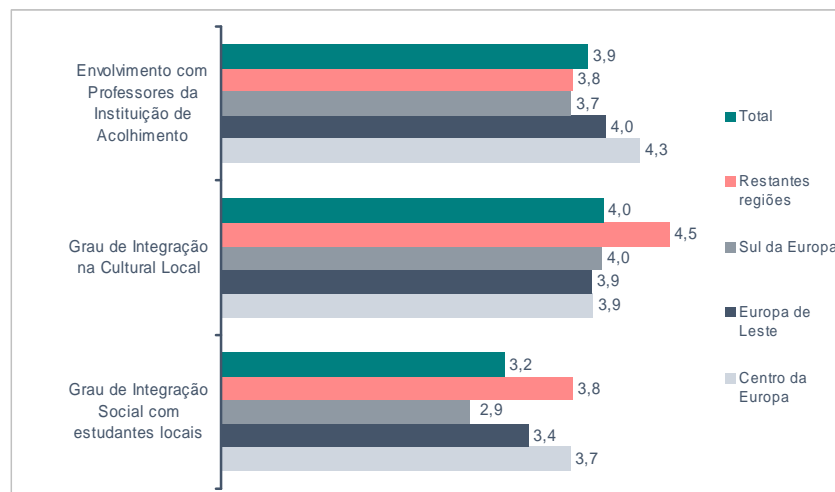
Figura 52: Acolhimento e Integração antes e depois do período de estudos, segundo a origem geográfica



Nota: escala de 1 a 5, e, que 1 significa fraco e 5 excelente

A opinião sobre o acolhimento e integração dos estudantes estrangeiros no IST foi razoável no que se refere ao apoio à chegada (3,1), às sessões de esclarecimento (3,2) e aos Programas de Orientação disponibilizados (3,0), sendo menos positivo no que se refere à informação disponibilizada após o período de estudos (2,8). A distinção por região permite perceber que os estudantes de Leste são os mais insatisfeitos com a recepção e integração inicial (entre 2,5 e 2,7) e os mais satisfeitos com a informação disponibilizada após o período de estudos (3,4). Nas restantes regiões observam-se tendências semelhantes aos totais da amostra.

Figura 53: Grau de integração, segundo a origem geográfica



Nota: escala de 1 a 5, e, que 1 significa fraco e 5 excelente

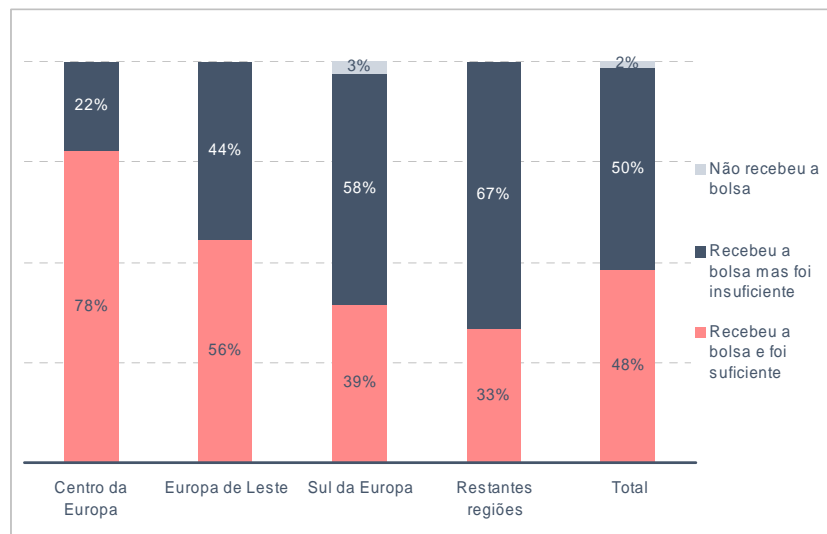
Segundo a figura acima, pode constatar-se que, na globalidade, os estudantes estrangeiros integraram-se bem na cultura local (4,0) e denotaram bom envolvimento com os docentes do IST (3,9), salientando-se contudo um menor envolvimento com os estudantes locais (3,2), embora ainda assim satisfatório. A distinção por região, permite distinguir um maior envolvimento com os

docentes do IST nos estudantes do Centro da Europa (4,3), um maior grau de integração com a cultura local dos estudantes de outras regiões (4,5) e uma maior integração com os estudantes locais por parte dos estudantes das restantes regiões (3,8) e do Centro da Europa (3,7). Destaque-se ainda o valor abaixo da média dos estudantes do Sul da Europa em relação ao grau de integração com os estudantes locais (2,9)

5.7. FINANCIAMENTO

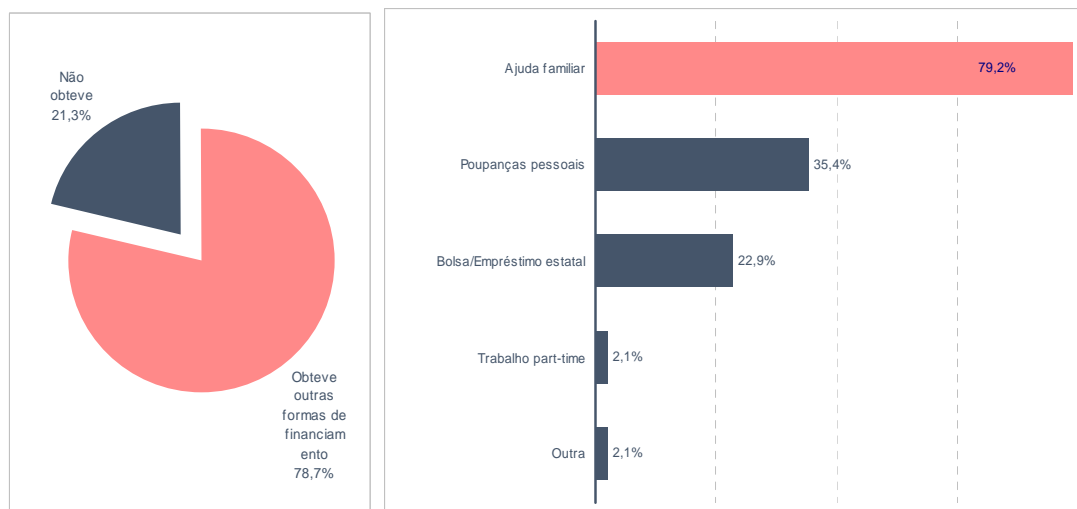
O financiamento é analisado nos estudantes estrangeiros de forma mais breve que no capítulo anterior.

Figura 54: Recepção de bolsa a tempo e suficiência da mesma, de acordo com a origem geográfica



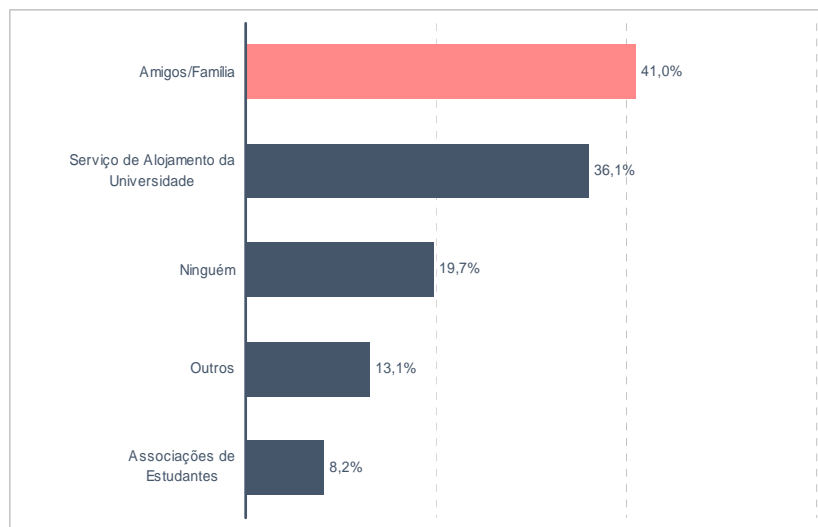
A maior parte dos estudantes estrangeiros do Centro da Europa recebeu a bolsa e considera que esse valor foi suficiente (78%), situação divergente com os alunos estrangeiros do Sul da Europa, que embora a tenham recebido na sua quase totalidade (apenas 3% não receberam a bolsa), a maioria considera ter sido insuficiente (58%) e com os estudantes de outras regiões (apenas 33% recebeu e ficou satisfeito com o valor). Observe-se abaixo que a maioria dos estudantes recorreu a outras formas de financiamento (78,7%):

Figura 55: Obtenção de outras formas de financiamento



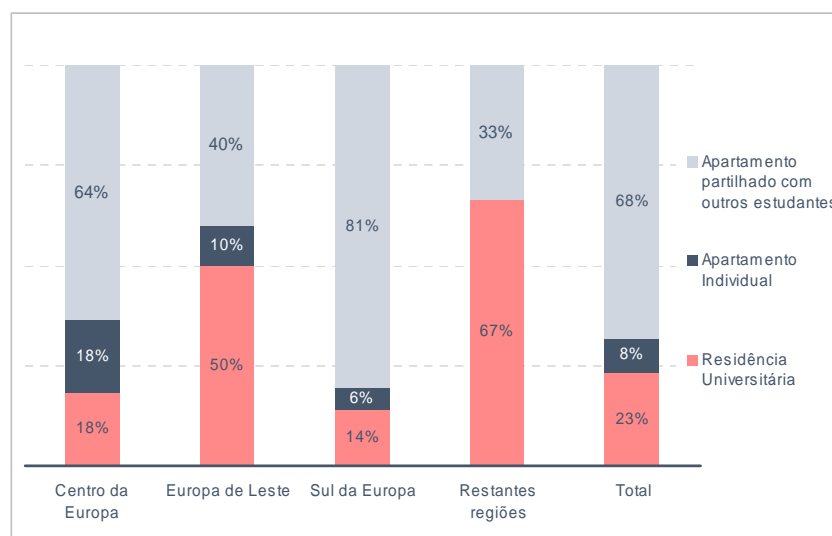
5.8. ALOJAMENTO E DESPESAS COM ACTIVIDADES DE ENSINO

Figura 56: Entidades/Apoio recebido na procura de alojamento



A principal forma de obtenção alojamento foi devido à família ou amigos (41% dos casos), sendo que o IST ajudou a solucionar os problemas de alojamento aos estudantes estrangeiros em 36,1% dos casos.

Figura 57: Tipo de Alojamento, segundo a origem geográfica



Globalmente, os estudantes estrangeiros erasmus ficaram maioritariamente em apartamentos partilhados com outros estudantes (68%), sendo esta característica mais notada nos estudantes do Sul da Europa (81%) e menos nos estudantes das restantes regiões (33%), sendo que neste caso o alojamento em residências universitárias foi privilegiado (67%). Também os estudantes da Europa da Leste privilegiaram mais o alojamento em residência universitária (50%). Destaque-se, por último, que um núcleo substancial de 18% de estudantes do Centro da Europa ficou alojado em apartamento individual.

Figura 58: Avaliação do acesso aos materiais de estudo

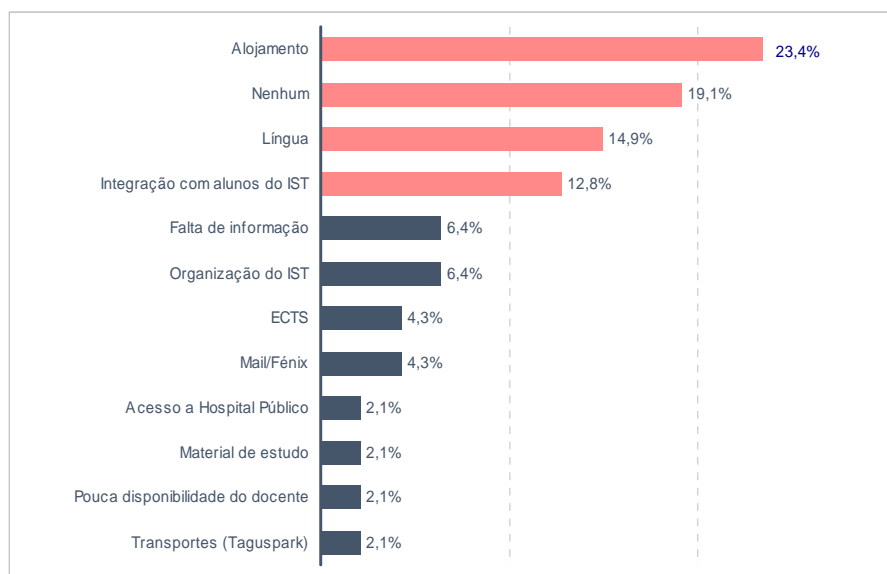
| INDICADORES | CENTRO DA EUROPA | PAÍSES DE LESTE | SUL DA EUROPA | RESTANTES REGIÕES | TOTAL |
|--------------|------------------|-----------------|---------------|-------------------|-------|
| Bibliotecas | 3,7 | 3,3 | 3,7 | 4,5 | 3,7 |
| Computadores | 3,9 | 3,9 | 3,9 | 4,0 | 3,9 |
| Laboratórios | 3,6 | 3,3 | 3,9 | 4,3 | 3,8 |
| E-mail | 3,3 | 4,3 | 3,7 | 3,3 | 3,7 |

Conforme se pode observar, o acesso aos matérias de estudo foi avaliado positivamente em todos os itens analisados, destacando-se o acesso aos computadores como um ponto de relevo nesta análise.

5.9. MAIORES E MENORES VALIAS DA EXPERIÊNCIA ERASMUS

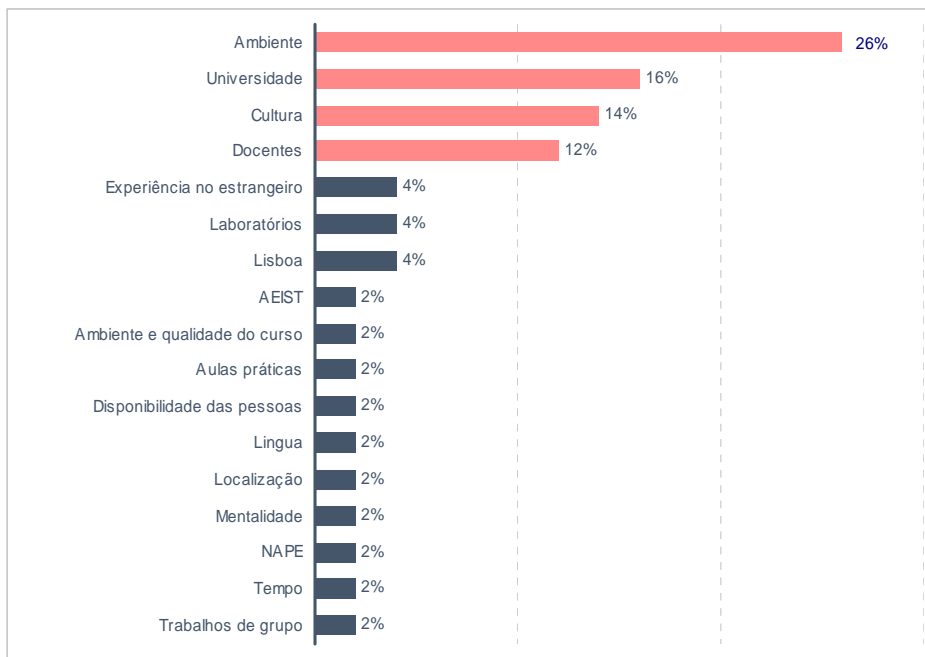
Os estudantes estrangeiros que estiveram no IST a efectuar um período de estudos erasmus referiram ter encontrado aspectos positivos e negativos na sua estadia.

Figura 59: Problemas encontrados durante o período Erasmus



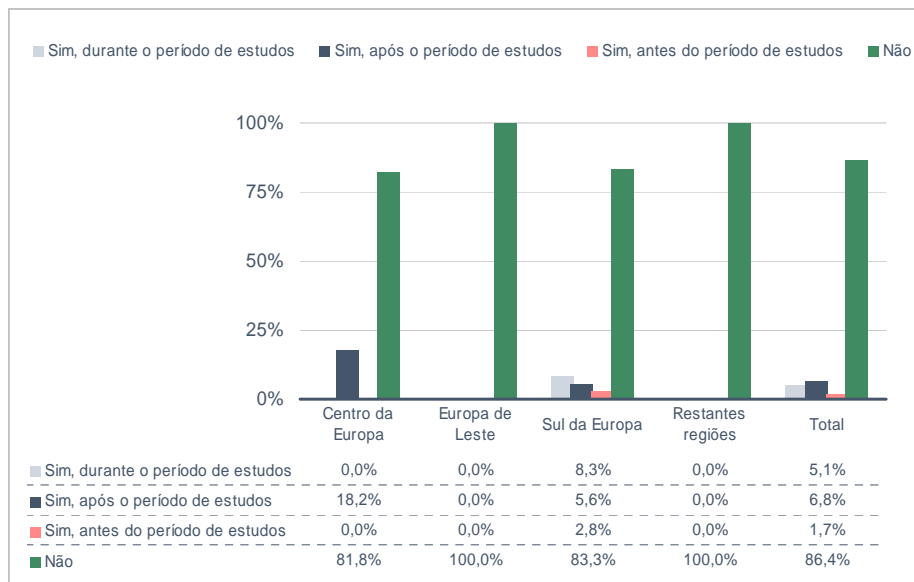
O alojamento foi a foco mais problemático na estadia dos estudantes estrangeiros em Portugal e no IST (23,4%), sendo que a Língua (14,9%) e a integração com os alunos do IST (12,8%) também colocaram alguns entraves. Refira-se ainda que 19,1% dos estudantes referiram não ter tido qualquer problema.

Figura 60: Mais Valias da Experiência Erasmus



O ambiente encontrado no IST foi o indicador mais valioso para os estudantes estrangeiros recolhendo 26% das opiniões dos mesmos, nomeadamente, os aspectos sociais da convivência, a animação das festas, entre outros. Contudo, destaque-se também a universidade, a cultura e a proximidade com os docentes (entre 12% e 16%), que contribuíram positivamente para a boa imagem do IST nestes estudantes.

Figura 61: Experiência Catalisadora para trabalho noutro país europeu, segundo o destino e o ano lectivo



A maioria dos estudantes estrangeiros que estiveram a estudar no IST ao abrigo do programa erasmus não tiveram nenhuma experiência de trabalho em Portugal. Contudo, destaque o núcleo de 18,2% estudantes dos países do Centro da Europa que o fizeram.

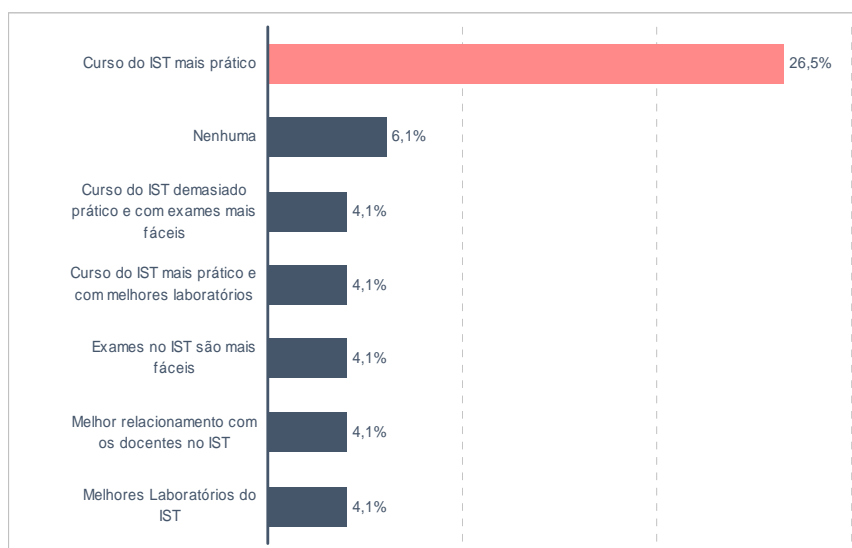
Pode observar-se abaixo onde se localizaram as experiências destes estudantes:

- Aos fins de semana em bares
- Enquanto aluno de Doutoramento veio várias vezes a Portugal
- IST, 2 anos e meio.
- No Porto
- OFM, S.A, dois anos e meio
- Projecto Leonardo durante 6 meses
- Restaurante

5.10. A EXPERIÊNCIA ACADÉMICA

A participação num período de estudos no estrangeiro acarreta uma série de modificações ao nível das estruturas, dos métodos e das formas de ensino/aprendizagem.

Figura 62: Diferenças entre a instituição de origem e o IST a nível académico



Uma parte muito substancial dos estudantes estrangeiros indica que os cursos do IST são mais práticos (26,5%), sendo este valor relativamente semelhante, quer se tratem de estudantes do Centro da Europa ou do Sul da Europa (entre os 20 e os 25%). No que se refere aos estudantes da Europa da Leste, esta ideia parece mais vincada (cerca de 40%). Contudo, em todo o caso, importa referir que, na grande maioria das opiniões o IST recolhe opiniões mais favoráveis que as instituições de origem dos estudantes estrangeiros.

5.11. SATISFAÇÃO GLOBAL

Neste ponto, em particular, são analisados os índices de satisfação global com a experiência Erasmus, assim como a qualidade de ensino e a experiência do ponto de vista pessoal e académico.

Figura 63: Indicadores de Satisfação, segundo a origem geográfica

| INDICADORES | CENTRO DA EUROPA | PAÍSES DE LESTE | SUL DA EUROPA | RESTANTES REGIÕES | TOTAL |
|----------------------------------------------------------|------------------|-----------------|---------------|-------------------|------------|
| Experiência Erasmus do ponto de vista pessoal | 5,0 | 4,9 | 4,5 | 4,8 | 4,7 |
| Satisfação Global com a experiência Erasmus | 4,7 | 4,8 | 4,4 | 4,8 | 4,6 |
| Experiência Erasmus do ponto de vista académico | 3,5 | 3,8 | 3,7 | 3,8 | 3,7 |
| Qualidade de ensino na respectiva área de estudos no IST | 4,0 | 3,9 | 3,8 | 3,5 | 3,9 |

Nota: escala de 1 a 5, e, que 1 significa fraco e 5 excelente

Os estudantes estrangeiros apreciaram bastante a sua experiência do ponto de vista pessoal (4,7), nomeadamente aqueles que são oriundos dos países do centro da europa (5,0) e dos países de leste (4,9) e a satisfação global com a experiência Erasmus foi muito elevada (4,6). Em relação ao ponto de vista académico, a experiência não foi tão boa como os restantes indicadores avaliados, mas mesmo assim, num patamar elevado (3,7). O mesmo se passa com a qualidade de ensino (3,9).

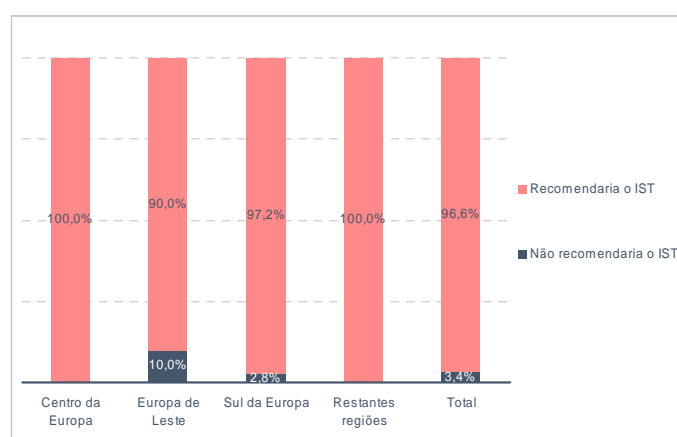
Figura 64: Indicadores de Satisfação, segundo o Ano Lectivo

| INDICIADORES | 2003/04 | 2004/05 | 2005/06 | 2006/07 | TOTAL |
|----------------------------------------------------------|---------|---------|---------|---------|------------|
| Experiência Erasmus do ponto de vista pessoal | 4,8 | 4,6 | 4,7 | 4,7 | 4,7 |
| Satisfação Global com a experiência Erasmus | 4,6 | 4,7 | 4,4 | 4,6 | 4,6 |
| Experiência Erasmus do ponto de vista académico | 3,8 | 3,6 | 3,2 | 3,9 | 3,7 |
| Qualidade de ensino na respectiva área de estudos no IST | 3,6 | 4,2 | 3,5 | 4,0 | 3,9 |

Nota: escala de 1 a 5, e, que 1 significa fraco e 5 excelente

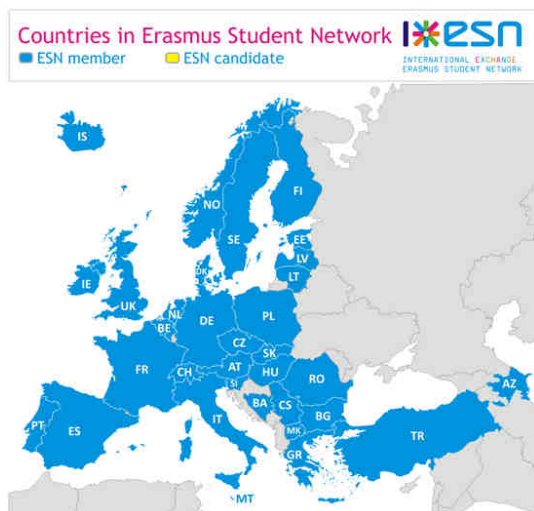
A análise segundo o ano lectivo, permite verificar uma evolução ligeira nas apreciações no que respeita à experiência do ponto de vista académico (de 3,8 para 3,9) e uma evolução mais substancial no que respeita à qualidade de ensino (de 3,6 para 4,0).

Figura 65: Recomendação do IST a outros estudantes, segundo a origem geográfica



Conforme se pode verificar, a quase totalidade dos estudantes recomendaria o IST para a realização de um período de estudos Erasmus (96,6%), o que atesta a qualidade ao nível do ensino, das estruturas, do ambiente académico e da própria cultura do país e da cidade de Lisboa.

6. PRINCIPAIS RESULTADOS DO RELATÓRIO ERASMUS STUDENT NETWORK 2006 FACE AOS RESULTADOS DO IST



ESN at glance

Erasmus Student Network (ESN) is a non-for-profit international student organisation. Our mission is to foster student mobility in Higher Education under the principle of Students Helping Students.

We are 12.000 members from 289 local sections in 33 countries working on a volunteer base in Higher Education Institutions. We are offering services to 150.000 students.

Web site of Erasmus Student Network

6.1. PRINCÍPIOS DA ESN

A missão da ESN é promover a mobilidade de estudantes no Ensino Superior a partir do princípio “Estudantes auxiliam Estudantes”.

A ESN coopera com instituições europeias e outras organizações relevantes e com decisores políticos no âmbito de um ambicioso projecto de criação e promoção do desenvolvimento de uma sociedade baseada no conhecimento mútuo, no respeito, na confiança e, consequentemente, na paz entre indivíduos, grupos, comunidades, pessoas e países.

Neste quadro e com esta finalidade, a ESN esforça-se por um mundo em que cada vez mais os jovens tenham iguais condições de acesso e oportunidades de crescimento a partir de uma experiência de mobilidade internacional no Ensino Superior.

6.2. BREVE DESCRIÇÃO SÓCIO-DEMOGRÁFICA DA AMOSTRA DA ESN

A elaboração do inquérito por questionário foi conduzida de Maio a Julho de 2006, tendo-se obtido uma amostra de cerca de 12000 estudantes envolvidos em processos de mobilidade na Europa.

Os principais indicadores sócio-demográficos desta amostra foram os seguintes:

- Média de idades de 23 anos;
- Foram efectuados 11964 inquéritos, dos quais 14,4% foram preenchidos por estudantes Espanhóis, 12,9% por estudantes Italianos e 9,1% Franceses. Os estudantes portugueses (153) representaram 1,3% da amostra;
- A maioria dos estudantes era do sexo feminino (65%);
- Os estudantes eram maioritariamente provenientes das áreas de gestão (22%), engenharia e tecnologia (14%), Línguas e Filosofia (12%) e Ciências Sociais (9%);

- 40% dos estudantes referiram que os pais não possuíam qualquer grau de ensino superior;
- Os principais destinos foram Espanha (11%), França (10%) e Alemanha (10%)

6.3. COMPARAÇÃO DE RESULTADOS

De onde vêm: Os resultados principais do estudo da ESN em 2006 referem que a maior parte dos estudantes de incoming são provenientes da Espanha, Itália, França e Alemanha. No caso dos estudantes estrangeiros que se deslocam para o IST, os italianos e os Espanhóis representam mais de 60%.

Motivação: A principal razão de motivação apontada pelos estudantes da ESN para a experiência de mobilidade indicou a adopção de uma nova experiência e a prática de uma língua estrangeira. Os estudantes do IST que se mobilizaram para o estrangeiro referem o peso cultural e a carreira profissional como factores de motivação para a experiência Erasmus.

Reconhecimento ECTS: cerca de 52% dos estudantes da ESN referiram que os seus cursos foram totalmente reconhecidos. A quase totalidade dos estudantes portugueses (91%) viu esse reconhecimento efectivado.

Preparação linguística: 27% dos estudantes erasmus do estudo da ESN referiram que os cursos na universidade de destino foram totalmente leccionados em inglês. Cerca de 56% dos estudantes portugueses do IST no estrangeiro tiveram aulas exclusivamente em Inglês.

Despesas: para além da bolsa que receberam, quase $\frac{3}{4}$ dos estudantes ESN tiveram de aditar verbas dos pais para suprir as suas despesas. A maioria dos estudantes do IST no estrangeiro também recorreram a contribuição familiar (92%). Quanto aos estudantes estrangeiros no IST, cerca de 79% recorreram a ajuda familiar.

Fornecimento de informação: numa escala de 1 a 5, a opção intermédia foi a mais referida pelos estudantes ESN, situação idêntica à dos estudantes estrangeiros que estiveram no IST quando analisam 4 indicadores – apoio à chegada, sessão de esclarecimento, programa de orientação e informação após o período de estudos. Quanto aos estudantes do IST no estrangeiro, a avaliação da relevância de 9 indicadores referentes ao fornecimento de informação é bastante variável, sendo bastante bom no que concerne ao Gabinete de Relações Internacionais do IST (4,0) ou à página web da instituição (3,6), mas menos relevante no que concerne às organizações de estudantes (1,9) e ao website comercial de informação a estudantes (1,7).

Satisfação com Estadia: a maioria dos estudantes do estudo da ESN (98%) declarou que recomendaria uma ida ao estrangeiro para os seus amigos, nomeadamente em termos da estadia, não tanto em termos do plano de estudos. Os estudantes do IST no estrangeiro também avaliam de melhor forma a experiência pessoal (4,8, numa escala de 1 a 5) que a experiência académica (4,2, numa escala de 1 a 5). Os estudantes estrangeiros no IST seguem a mesma linha de opinião, sendo que a satisfação pessoal (4,7), é melhor avaliada que o ponto de vista académico (3,7).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS



For Mr Barroso, Erasmus is more than just an education programme, it has become a social and cultural phenomenon. It is symbolic of what Europe does best. Above and beyond the direct learning experience, it creates a space for openness and tolerance and brings people together in an unforced way. It promotes inter-cultural dialogue and encourages young people to think "European"; to be mobile not just when studying, but also when entering the job market. Studies confirm that the Erasmus experience is considered valuable in employment, leading to better paid, more stable jobs later on.

Durão Barroso, Presidente da Comissão Europeia

URL: http://ec.europa.eu/commission_barroso/president/focus/erasmus/index_en.htm

7.1. PERFIL DOS ESTUDANTES DO IST NO ESTRANGEIRO

Este ponto sintetiza os principais resultados obtidos a partir dos inquéritos aplicados aos estudantes do IST que efectuaram um período de estudos Erasmus no estrangeiro no período de 2002/03 a 2006/07.

Motivações e Experiência Erasmus

- Formas de conhecimento do Programa: Colegas (69,1%) e Universidade de Origem (62,7%)
- Principais factores de decisão: experiência cultural (4,5) e carreira profissional (4,2)

Reconhecimento dos ECTS

- Utilização dos ECTS: 71,3%
- Atribuição de créditos pelos cursos de línguas: 13,2%
- Reconhecimento académico pelo IST: 90,7% (1,6% não obteve)
- Relevância dos créditos para o grau académico: 78,1%

Preparação Linguística

- Cursos na Universidade anfitriã: 29,8%
- Sem curso de preparação: 55,3%
- Duração dos cursos de preparação linguística (em média): 4,7

Fornecimento de Informação

- Principal Fonte Informação: GRI da Universidade de Origem(4,0) / Website Universidade Anfitriã (3,6)

Apoio Académico e Integração

- Recepção/ajuda à chegada: 79,2%
- Realização de sessão de esclarecimento: 58,2%
- Programa de Orientação: 47,8%
- Maior nível de apoio: outros estudantes estrangeiros na Universidade Anfitriã (4,2), Instituição Anfitriã (3,8) e Professores da Universidade Anfitriã (3,7)
- Menor nível de apoio: serviços para deficientes na Inst. Acolhimento (2,2), Tutores Erasmus (2,8) e Professores da Instituição de Origem (2,9)
- Maior grau de integração social com outros estudantes estrangeiros na Univ. Anfitriã (4,5)

Financiamento

- Auxílio da bolsa para o financiamento do período Erasmus: reduzido ou nulo (59,5%)
- Nº de prestações da bolsa: 1 prestação (97,2%)
- Recepção da bolsa a tempo: 53,7%
- Motivos para tardia recepção da bolsa: só recebida após início do período Erasmus por motivos burocráticos/atrasos (52,7%)
- Outras Formas de financiamento: contribuição familiar (91,9%), poupanças pessoais (35,7%), trabalho em part-time (8,1%), empréstimo provado (4,0%) e empréstimo estatal/bolsa (3,5%)

Alojamento

- Tipo de alojamento: residência universitária (52,0%)
- Apoio na procura de alojamento: serviços de alojamento da Universidade (70,3%)

Outras Despesas

- Acesso a materiais de estudo: acessível e sem custos ou sem despesa (37,3%) e acessível e com baixo custo (18,1%)
- Apoio na procura de alojamento: serviços de alojamento da Universidade (70,3%)
- Pagamento de despesas com propinas: 7,7%
- Pagamento de despesas com Matrículas/Registos: 19,0%

- Pagamento de despesas com uso de equipamento laboratorial: 2,4%
- Pagamento de despesas com reproduções/fotocópias: 67,1%

Correspondência de Expectativas

- Problemas decorrentes da experiência Erasmus: encontrei alguns, mas nada de sério (53,6%); encontrei alguns problemas sérios (12,7%)
- Correspondência/Superação de expectativas: 82,6%
- Cumprimento de objectivos: 96,3%

Mais Valias da Experiência Erasmus

- Experiência multicultural (47,9%)
- Experiência catalizadora para trabalho noutra país europeu: 92,4%

Experiência Académica

- Qualidade de Ensino na área de estudos: 4,1
- Atraso no progresso académico devido ao período Erasmus: 14,0%
- Principais diferenças de ensino entre Univ. de origem e anfitriã: melhor método de ensino (44,9%) e método de avaliação diferente (47,9%)

Experiência Erasmus no Global

- Experiência do ponto de vista pessoal: 4,8
- Experiência do ponto de vista académico: 4,2
- Contributo para carreira profissional: 4,2
- Satisfação global com experiência Erasmus: 4,5

7.2. PERFIL DOS ESTUDANTES DO IST NO ESTRANGEIRO

Este ponto sintetiza os principais resultados obtidos a partir dos inquéritos aplicados aos estudantes estrangeiros que efectuaram um período de estudos Erasmus no IST no período de 2003/04 a 2006/07.

Perfil do Aluno Estrangeiro no IST que respondeu ao Inquérito

- Maioritariamente do sexo masculino: 68,9%
- 40% com idade até aos 24 anos
- Nacionalidade Italiana: 44,2%, principalmente das Universidades de Padova e Milão (8,2%)

- Área de estudos: Engenharia Mecânica (13,1%)
- Período de estudos semestral (48,3%) ou anual (46,7%)
- Competências na língua portuguesa aumentaram após o período de estudos no IST: de 1,3 para 3,8

Motivações e Experiência Erasmus

- Principais factores de decisão: mudança de ambiente (75,4%), desenvolvimento das competências linguísticas (68,9%), atracção do país (65,6%) e melhoria do conhecimento académico (63,9%)
- A quase totalidade escolheu o destino entre várias possibilidades (90,0%), e destes a grande maioria tinha escolhido o IST (73,8%) – 6,6% preferiam Barcelona como 1ª opção
- Principais factores de decisão pelo IST: atractividade por Lisboa (54,1%) e pela cultura do país (42,6%)

Reconhecimento dos Ects

- Utilização dos ECTS: 84,5%

Preparação Linguística

- Cursos de preparação antes ou durante o período Erasmus: 71,7%
- Cursos organizados pelo IST: 37,7%
- Aulas opcionais de línguas na instituição de origem: 27,9%
- Aulas privadas: 13,1%

Fornecimento de Informação

- Principal Fonte Informação: Internet (60,7%), Instituição (34,4%)
- Utilidade da informação: 3,3 (ponto médio: 3,0)
- Bem informados ou informados sobre o conteúdo académico do programa de intercâmbio (80,3%), sobre condições financeiras da estadia (77,0%) e sobre a cultura do país de acolhimento (73,8%)
- Pouco informados sobre as condições de alojamento e acolhimento (47,5%)

Apoio Académico e Integração

- Cerca de ¼ já tinha visitado Portugal (28,3%)
- Apoio por parte do IST acima do ponto médio em relação às sessões de esclarecimento (3,2), Apoio à chegada (3,1), mediano em relação ao programa de orientação (3,0) e abaixo do ponto médio após o período de estudos (2,8)

- Melhor nível de integração com a cultural local (4,0) e com os professores do IST (3,9) que com os estudantes locais: 3,2

Financiamento

- A maioria teve acesso a bolsa erasmus (90,0%)
- Cerca de metade (48,9%) consideram que o valor da bolsa era insuficiente (51,9%), destacando-se o facto da maioria destes últimos indicarem o custo de vida em Lisboa como justificação, referindo ainda que por vezes, a bolsa nem para o alojamento dava
- Quase 4/5 dos alunos (78,9%) tiveram outras formas de financiamento, principalmente através de ajuda familiar (62,3%)

Alojamento

- Tipo de alojamento: apartamento partilhado com outros estudantes (68,3%)
- Apoio na procura de alojamento: amigos/família (41,0%) e serviços de alojamento da Universidade (36,1%)

Outras Despesas

- Bons níveis de acesso a materiais de estudo: Computadores (3,9), Laboratórios (3,8), Bibliotecas (3,7) e E-Mail (3,7)

Experiência Académica

- Qualidade do Ensino no IST: 3,9
- Principais valências do IST face às instituições de origem: segundo estes estudantes, o IST tem aulas mais práticas, melhores laboratórios, menos alunos por disciplina e mais trabalhos de grupo
- Principais deficiências do IST face às instituições de origem: menor organização da escola e exames mais facilitados

Experiência Erasmus no Global

- Experiência do ponto de vista pessoal: 4,7
- Experiência do ponto de vista académico: 3,7
- Principais problemas durante o período Erasmus: alojamento e organização da universidade
- A quase totalidade dos alunos recomendaria o IST a outros estudantes Erasmus: 96,6%
- A maioria não teve qualquer experiência de trabalho em Portugal (86,4%).
- Sugestões para melhoria do Programa: mais residências e/ou alojamento, maior nível de acolhimento, aumentar as bolsas e ministrar aulas em Inglês

- Satisfação global com experiência Erasmus: 4,6

7.3. CONCLUSÕES

O programa Erasmus tem crescido exponencialmente, permitindo que no ano lectivo 2006/07 cerca de 160 mil estudantes estivessem envolvidos neste processo de mobilidade. As universidades espanholas e os seus estudantes são as grandes receptoras de estudantes nestas condições, assim como aquelas que mais estudantes enviam., destacando-se a Universidade de Granada. O peso dos estudantes erasmus portugueses tem aumentado face ao total de estudantes envolvidos em Erasmus, verificando-se uma diminuição ligeira do peso dos estudantes do IST face aos outros estudantes portugueses.

Este crescimento de estudantes envolvidos no programa erasmus tem possibilitado um aumento da importância desta comunidade e a adopção de políticas específicas para auxiliar os processos de mobilidade. A experiência dos estudantes do IST envolvidos neste programa foi, segundo os mesmos, enriquecedora, nomeadamente, em termos culturais, embora a experiência em países do Centro da Europa se manifestasse mais importante do ponto de vista de orientação de carreira. Pode destacar-se ainda a importância do Gabinete de Relações Internacionais do IST na facilitação dos processos de facultamento de informação e a preparação linguística de muitos destes estudantes para enfrentar esta experiência. Embora enfrentando algumas dificuldades relacionadas com a insuficiência de apoios financeiros, a avaliação global permite identificar uma satisfação global com a experiência, nomeadamente do ponto de vista pessoal.

Os estudantes estrangeiros do IST vieram encontrar o IST, na sua maioria, como primeira opção de escolha, destacando-se a atractividade do país e de Lisboa como elementos fundamentais na decisão de virem para o IST. Os níveis de facultamento de informação através de programas de orientação ou sessões de esclarecimento foram avaliados de forma mediana, pelo que se pode melhorar um pouco neste aspecto. Destaque-se negativamente a relação menos próxima com os estudantes portugueses e o maior envolvimento com os docentes do IST. Os problemas com alojamento, com a língua e com a já referida integração com os estudantes locais foram os mais focados pelos estudantes estrangeiros, sendo que o ambiente, a universidade e a cultura do país os aspectos que mais os satisfizeram. Por último, foi interessante de verificar que os cursos do IST, em regra, foram considerados mais práticos que os das universidades congéneres, sendo que, a avaliação global da experiência Erasmus foi mais enriquecedora do ponto de vista pessoal que académico.

Em jeito de conclusão, pode referir-se que o processo de mobilidade erasmus possui condições para dar seguimento a um dos objectivos estratégicos do IST – a internacionalização, de forma qualitativamente melhor, seja através da melhoria dos processos de comunicação e de procura de alojamento dos alunos estrangeiros, seja através da facilitação de maiores apoios financeiros aos estudantes portugueses que se deslocam para o estrangeiro. Contudo, ressalve-se que, globalmente, as avaliações dos estudantes portugueses e estrangeiros, são bastante positivas.